ANNO XXXII. N. 39.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUINTA FEIRA 14 DE FEVEREIRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns: nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Ouricury: a 13 e 28.
Goianna e Parahiba: segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal: nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.
6 Lua nova as 7 horas, 23 minutos, 48 segundos da manhãa.
13 Quarto crescente aos 7 minutos e 48 segundos da manhãa.
20 Lua cheia a 7 hora, 30 minutos e 48 segundos da tarde.
29 Quarto minguante aos 19 minutos e 48 segundos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 12 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
11 Segunda. S. Lazaro b.; Ss. Cicero, Desiderio e Castrense bb.
12 Terça. S. Eulalia v. m.; Ss. Modesto e Ammonio mm.
13 Quarta. S. Gregorio p.; S. Catharina de Reis v.; S. Benigno.
14 Quinta. S. Valentim m.; Ss. Auxencio e Efebo.
15 Sexta. Ss. Faustino e Jovita mm.; S. Quelidionio m.
16 Sabbado. Ss. Porfirio, Samuel, Jeremias e Seleuco mm.
17 Domingo 2. da Quaresma. S. Policronio b.; S. Secundiano.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 11 de fevereiro.

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas, declarando que já estão distribuidos os medicos e estudantes de medicina ultimamente contratados para servirem nesta provincia, não sendo por isso possivel designar-se para o hospital da rua dos Pires os que S. Exc. requisita; remettendo a ordem que se expedio ao inspector do arsenal de marinha para por a disposição de S. Exc. 4 africanos afim de serem empregados no mesmo hospital e dizendo que os medicamentos precisos para tratamento das praças que alli forem recolhidas, inclusive as do corpo de policia e as do batalhão de guardas nacionaes destacado, deverão ser feitos pela botica do hospital militar, seguindo-se acerca do fornecimento de dietas para as praças dos dous ultimos corpos o mesmo que se pratica a respeito das praças do exercito, visto que os conselhos de taes corpos ficam obrigados a indemnisar as despezas que se houverem de fazer com as respectivas praças.—Officiou-se ao inspector do supradito arsenal.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver expedido as convenientes ordens para que não só se dê passagem para o Pará no vapor que se espera do norte ao tenente Alexandre José da Rocha, mas tambem se passe guia de soccorrimento a esse official.—Expediram-se as ordens de que se trata.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando que alem das requisições que lhe fizer o encarregado do hospital do Carmo, mande tambem fornecer a porção de vinho do Porto bom que elle solicitar.

Dito—Ao mesmo, dizendo que para poder-se com a necessaria presteza e sem maior vexame dos almocreves, remetter os soccorros publicos para diversas localidades, julga mais acertado propor-se por meio de annuncios uma certa quantia por legua, e que será fixada mediante as propostas dos concurrentes, ás pessoas que quizerem levar bagagens ao interior da provincia, ficando o conductor obrigado a receber a paga de seu trabalho logo que exhibir recibo da entrega dos generos no lugar de seu destino.

Dito—Ao mesmo, para mandar fornecer com urgencia ao Dr. em medicina Frederico Relave que vai servir na comarca do Rio Formoso, os medicamentos e mais objectos mencionados na nota que remette.

Dito—Ao mesmo, recommendando que mande apromptar com urgencia os medicamentos e mais objectos constantes da relação que remette afim de serem enviados ao delegado supplente de Santo Antão.—Communicou-se a este.

Dito—Ao chefe de policia, dizendo que pode encarregar ao cidadão Francisco de Mello Lins da regencia da casa que serve de albergaria dos pobres, percebendo elle por esse trabalho a diaria que S. S. propoz.

Dito—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens ás autoridades policiaes, para que os individuos pobres que nesta cidade se apresentarem atacados da epidemia reinante, sejam somente recolhidos ás enfermarias dos differentes bairros a que elles pertencerem.

Dito—Ao presidente da commissão de hygiene publica.—Continuando a epidemia reinante a grassar com intensidade em Santo Antão, apezar dos repetidos esforços que o governo tem empregado para combate-la, julgo conveniente que um dos membros dessa commissão visite a referida comarca afim de fazer um rigoroso exame sanitario e indicar-me as medidas que forem tendentes a melhorar a sorte daquella infeliz população.

Dito—Ao juiz municipal do Rio Formoso.—Recebi o officio de Vmc. datado de 8 do corrente, e ficando inteirado de quanto me communica, tenho a dizer em resposta que para essa comarca irá com brevidade o Dr. Frederico Relave com uma ambulancia afim de prestar os seus serviços medicos as pessoas que infelizmente forem ahi accommettidas do cholera.

Por esta occasião convem declarar a Vmc. que he de necessidade agenciar-se a coadjuvação das pessoas gradas e prestimosas dessa comarca em bem da pobreza atacada da epidemia, afim de que seja ella soccorrida em tempo do que lhe for preciso.

Dito—Ao vigario de Papacaça, para enviar com brevidade uma certidão de obito do Dr. Joaquim da Silva de Araujo Amazonas.

Dito—Ao cura da Sé de Olinda, remettendo para os fins convenientes a licença que concedeu o Exm. bispo diocesano, para Smc. benzer o cemiterio que se pretende estabelecer na povoação de Beberibe.

Dito—Ao guardião do convento de S. Francisco.—Havendo os religiosos Carmelitas desenvolvido nesta quadra calamitosa um heroismo christão digno de inveja, não devo esperar menos dos padres Franciscanos, e por isso vou solicitar de V. Rvm. a sua coadjuvação, fazendo com que partam logo para a cidade da Victoria alguns dos seus conventuaes, para occupar o lugar que deixou vago o carmelita Fr. Luiz, que acabou de fallecer victima de sua dedicação.

Dito—Ao director do hospital do Carmo, dizendo que, para não haver perda de tempo na preparação dos medicamentos precisos aquelle hospital, faz-se preciso que Smc. admitta nelle algum pharmaceutico que se incumba de semelhantes preparações.

Dito—Ao Dr. Antonio da Silva Daltro, recommendando que se apresente com urgencia ao Dr. Ignacio Firmo Xavier, afim de prestar os seus serviços medicos no hospital provisorio das freguezias de Santo Antonio e S. José.

Dito—Ao Dr. José Augusto de Souza Pitanga, declarando que podem ser admittidos nos hospitaes estabelecidos nas freguezias desta cidade as enfermeiras que forem precisas para tratamento das mulheres recolhidas por doentes aos ditos hospitaes, devendo os contratos, tanto para a admissão daquellas, como dos enfermeiros serem celebrados com os directores de semelhantes estabelecimentos.

Dito—Ao Dr. José Muniz Cordeiro Gitahy, dizendo que agradeça aos cidadãos Rufino Augusto de Almeida e Belmiro Augusto de Almeida, os bons desejos com que se offereceram para o coadjuvarem na commissão de que se acha encarregado, e remettendo alguns exemplares do bulletim cholerico: quanto, porem, aos bilhetes de beneficencia deve Smc. recebe-los da commissão daquella freguezia.

Dito—Ao commandante do corpo de policia.—Convem que sempre que tenham de partir para fóra da capital praças em destacamento, vão bem providas de todo o necessario, e se o soldo respectivo não chegar para isso, as despezas que excederem serão satisfeitas pelos cofres geraes.—Igual ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao juiz da irmandade do Espirito Santo, para que sem perda de tempo mande colocar com toda a segurança grades de ferro nas janellas da igreja do collegio, que deitam para o pateo do arsenal de guerra.

Dito—A' camara municipal do Recife.—Respondendo ao officio que Vmcs. me dirigiram sob n. 19, e datado de 6 do corrente, tenho a dizer, que pode essa camara, como propõe em dito officio, mandar comprar gado á custa dos cofres municipaes, para ser talhado ao povo nos açougues publicos pelo menor preço possivel, deduzidas as despezas indispensaveis, ficando Vmcs. certos de que, acabo de recommendar ao chefe de policia a expedição das convenientes ordens, para que as autoridades policiaes auxiliem aos agentes dessa municipalidade na execução de semelhante medida.—Officiou-se a respeito ao referido chefe.

Portaria—Nomeando a João de Athayde Cavalcanti Simões, para o lugar de praticante da botica do hospital regimental.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita—Demittindo, de conformidade com a proposta do chefe de policia, a Virginio Casado Lima, do cargo de 3.º supplente de delegado do termo do Bonito, e nomeando para o substituir ao cidadão Manoel Antonio Soares da Fonseca.—Communicou-se ao referido chefe.

Dita—Desonerando na mesma conformidade o Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito, do cargo de delegado do termo de Santo Antão.—Fez-se a necessaria communicação.

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de accusar o recebimento do aviso de 5 de dezembro em que V. Exc. se dignou de approvar a medida que em officio de 10 de setembro communiquei ao Sr. ministro da justiça haver tomado, de restituir a antiga igreja do Collegio dos extinctos Jesuitas ao culto divino, de que por fatalidade havia sido privada.

Se grande satisfação me cabe pela generosidade com que V. Exc. servio-se de proteger o meu acto com a sua approvação, não me julgo ainda assim dispensado de o justificar, visto que, com humilde parecer meu, V. Exc. o considera menos regular e acertado no sentido de que, fazendo aquelle templo parte dos *proprios-nacionaes*, e achando-se entregue a usos profanos, deveria eu ter primeiro consultado ao governo imperial, e esperado as suas ordens, para restitui-lo ao culto religioso, tanto mais quanto nenhuma urgencia ou necessidade me obrigava a tomar de prompto a medida em questão.

Primeiramente permittir-me-ha V. Exc. que eu ingenuamente declare que em minha fraca comprehensão nunca reputei a igreja do Collegio — um proprio nacional—, e nem como tal a qualifiquei em meu supradito officio.

Porquanto pela carta regia de 23 de agosto de 1759 se mandou, he verdade, confiscar os bens *secculares* dos religiosos da companhia de Jesus, que então se extinguio; mas foram reservadas as cousas ou bens propriamente *sagrados*, em cujo numero considero os templos; mandando-se applicar parte das rendas dos primeiros para a manutenção do culto, como claramente se vê da dita carta regia nas memoraveis palavras:

« Porque não he minha real e pia intenção, que se falte nem ao culto divino das igrejas, nem ao cumprimento das missas e legados que, tendo trato successivo pelas ultimas vontades dos testadores que o houverem ordenado, não devem suspender-se: hei por bem que dos sobreditos cofres se possam tirar as quantias de dinheiro que necessarias forem para os guisamentos das missas, celebrações dos officios divinos, e cumprimento dos sobreditos suffragios nas convenientes importancias, etc. »

E por outra carta regia de 22 de outubro de 1767, determinando-se a classe em que se deviam separar os bens sequestrados aos padres Jesuitas, e a forma com que se havia de recolher a tres cofres o producto das arrematações, e rendas confiscadas, assim como o destino que cada uma das repartições devia ter, sómente se encorporou ao fisco e a camara real os bens *secculares* que a companhia de Jesus possuia e administrava, e todos os seus dominios com os padroados annexos aos mesmos bens, dividindo-se estes nas tres classes declaradas na lei data em Salvaterra dos Magos em 5 de março do mesmo anno.

Nem por outra maneira devêra proceder um rei orthodoxo que sabia que as cousas sagradas, estando fóra do commercio, não são susceptiveis de dominio quer publico quer particular: *res sacræ commercium extra esse dicuntur. et in nullius bonis... In dominio similiter principis non sunt.*

Assim he que na mencionada carta regia se ordenou que unicamente se vendessem em hasta publica os bens moveis que *não fossem immediatamente applicados ao serviço das igrejas, e sacristias dellas.*

He assim tambem que mesmo a respeito dos bens *secculares*, que não são propriamente *sagrados*, como os templos, o proprio rei absoluto, mas christão, declarou na carta regia de 1759 citada, que os mandava confiscar, e delles despojar os Jesuitas, *não por via de jurisdicção, mas por indispensavel economia, e de natural e precisa defeza da real pessoa e socego do reino e dos vassallos, em quanto recorria á Sé Apostolica.*

Iguaes principios parecem ter actuado na mente do governo imperial e da assembléa geral, quando, extinguindo as ordens de S. Filippe Nery, e dos Therezos em Pernambuco, mandou conservar e manter o culto religioso, entregando os templos e suas alfaias á administração do Ordinario e das confrarias, applicando apenas os conventos a usos temporaes e profanos.

Ora, me parecia que a igreja do Collegio, pelo simples facto de estar ligada ao convento que hoje constitue propriedade da nação, não era um — *proprio-nacional*—no rigoroso sentido do direito, mas que estava entregue aos usos profanos por uma especie de casualidade sacrilega, senão deleixo, que deveria terminar, como felizmente terminou.

Mas, bem que eu assim pensasse, todavia respeitei no meu acto a vulgar presumpção de ser a igreja um *proprio-nacional*, visto como não fiz mais do que permittir nella o uso do culto divino (que foi respeitado nas cartas regias de confisco), sem todavia implicar idéa alguma de dominio e propriedade da parte da irmandade, de modo que ferisse ou prejudicasse os direitos magestaticos; antes reconheci-os, allegando e mantendo o direito de *protecção* e de salutar *inspecção* que tem o Estado sobre a igreja, e impondo á irmandade obrigações assaz onerosas e de vantagem publica.

Até ahi creio eu que podia chegar em virtude da parte que pelas leis os presidentes de provincias tem na administração da fazenda nacional; isto he: parece-me que podia applicar aquelle edificio, sagrado pelo bispo e que não me consta ter sido canonicamente profanado, ao culto divino, para que fôra edificado; da mesma maneira e por maioria de razão do que os meus dignos predecessores o applicaram a diversos misteres do serviço publico, e até mesmo particular.

He verdade que fôra melhor e mais commodo, que eu consultasse previamente ao governo imperial antes de tomar uma resolução. Esta idéa confesso a V. Exc. que me não havia escapado, e não foi por mera ousadia que não me servi della, como sempre tenho praticado em casos graves, e quando da demora não resulte inconveniente ao serviço; mas a realização do meu intento dependia de tantas e tão variadas circumstancias, que se não aproveitasse eu o unico momento em que ellas se poderam combinar, ficaria frustrada a minha idéa, e perdido todo o trabalho ulterior; e consequentemente nem a Relação do districto estaria hoje tão bem accommodada sem dispendio algum do thesouro, nem a igreja do Collegio deixaria de ser pasto do cupim, e abrigo dos morcegos, nem teriamos um templo magestoso, reparado e ornado com grande dispendio particular, e sobretudo com entranhavel satisfação dos devotos do Espirito Santo, e de toda a população desta capital; satisfação que estou certo não era desmedrada por outro destino menos pio que o governo ou a assembléa geral queira dar aquelle edificio.

Se esperasse pela resposta de minha consulta ao governo em negocio que aliás me parecia tão plano, tão vantajoso, e do agrado imperial, teria sem duvida sacrificado a essencia pela forma; e que entendi não dever fazer, principalmente tendo diante dos olhos os exemplos repetidos que V. Exc. costuma dar quando administra, e que eu felicitar-me-hia se os podesse sempre imitar em bem do meu paiz.

Deos guarde a V. Exc. — Palacio do governo de Pernambuco 29 de dezembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. Marquez de Paraná, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, e presidente do conselho de ministros.—*José Bento da Cunha e Figueiredo.*

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 12 de fevereiro de 1856.

ORDEM DO DIA N. 205.

O marechal de campo commandante das armas em vista de autorisação que lhe foi conferida pela presidencia em data de hontem, declara para conhecimento da guarnição, e fins necessarios, que o novo hospital estabelecido na rua dos Pires destinado para o tratamento das praças accommettidas da epidemia reinante, que se vai desenvolvendo nesta capital, he considerado regimental e determina que fique sob a administração do 2.º batalhão de infantaria. Deste novo hospital regimental terá a incumbencia o Sr. primeiro cirurgião capitão do corpo de saude, delegado do cirurgião-mór do exercito Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes, tendo por empregados os Srs. segundos cirurgiões do mesmo corpo, Drs. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas, José Muniz Cordeiro Gitahy e José Augusto de Souza Pitanga, os quaes farão dia no estabelecimento e o que assim se achar de serviço se prestará sem demora nos casos que extraordinariamente se derem no hospital da Soledade, logo que sejam avisados; visto como este hospital que continua sob a direcção do Sr. primeiro cirurgião capitão Dr. Pravedes Gomes de Souza Pitanga, tendo por empregados os Srs. segundo cirurgião Dr. Rozendo Aprigio Pereira Guimarães, e engajado Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, não pode ter presentemente um facultativo de dia.

O Sr. coronel commandante do segundo batalhão de infantaria proverá o novo estabelecimento de amanuense, enfermeiros, serventes e cozinheiros, que forem de mister para que o serviço se faça com a promptidão, regularidade e aceio que convem. Para se occuparem da limpeza interna do hospital lhe serão entregues 4 africanos livres, que a presidencia destinou para este serviço.

Os medicamentos para os doentes serão fornecidos pela botica do hospital da Soledade, e as dietas para as praças do corpo de policia e da guarda nacional destacada, que houverem de ser tratados no hospital, serão fornecidas por conta do respectivo cofre, como se fossem praças do exercito; por quanto as despezas assim feitas serão opportunamente indemnisadas pelos conselhos dos referidos corpos precedendo os descontos do estylo.

O mesmo marechal de campo declara outro sim, que a presidencia em data de hontem foi servido nomeiar para o lugar de praticante da botica do hospital regimental da Soledade o Sr. João de Athayde Cavalcanti Simões.

José Joaquim Coelho.

— 13 —

ORDEM DO DIA N. 206.

O marechal de campo commandante das armas, faz certo para sciencia da guarnição e effeitos necessarios, que a presidencia resolveu por officio de 5 do corrente, que em vez de uma companhia fosse aquartellado um dos batalhões da guarda nacional desta capital, para auxiliar a tropa de linha, e que nesta conformidade aquartellou-se no dia 11 do corrente, occupando o quartel das Cinco Pontas o 2.º batalhão de infantaria da mesma guarda, sob o commando do Sr. tenente-coronel Rodolpho João Barata de Almeida.

O mesmo marechal de campo determina, que fiquem desligados dos corpos a que estão addidos os Srs. capitão Manoel Luciano da Camara Guaraná a tenente José Joaquim Coelho Junior, que se vão reunir, o primeiro ao 8.º batalhão de infantaria, e o segundo ao corpo da guarnição fixa da provincia da Bahia, aos quaes pertencem.

Tendo hontem passado de doente a prompto o Sr. 2.º cirurgião tenente do corpo de saude Dr. Rozendo Aprigio Pereira Guimarães, fica sem effeito a deliberação tomada na ordem do dia n. 205, no sentido de prestar-se o facultativo dia no hospital regimental da rua dos Pires, dos serviços extraordinarios do hospital da Soledade, devendo os dous facultativos empregados neste hospital fazerem dia como he de lei.

José Joaquim Coelho.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Sessão judiciaria em 13 de fevereiro de 1856.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Estiveram presentes todos os membros do tribunal.

Passagem.

Appellante, Joaquim Manoel Carneiro da Cunha;

Appellado, Francisco Lucas de Souza Rangel, como curador dos escravos menores Nicoláo, Luiza e outros.

Do Sr. Leão ao Sr. Gitirana.

Embargante, Gaspar de Menezes Vasconcellos Drummond;

Embargados, Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos.

Do Sr. Gitirana ao Sr. Villares.

Appellante, Manoel Francisco Anguias;

Appellado, Antonio Soares Londres.

Do mesmo ao mesmo.

Diligencia.

Appellante, Joaquim Mauricio Gonçalves Rosas;

Appellado, Antonio Joaquim Ferreira da Silva; por seu curador o Dr. curador geral.

Relator o Sr. desembargador Gitirana.

Sorteados os Srs. deputados Rego e Lemos.

Mandou-se prestar juramento suppletorio sobre a divida de fl. 8.

EXTERIOR.

LONDRES.

31 de dezembro.

Chegamos hoje ao termo de um anno, que se tornou um dos mais fecundos em successos nos nossos annaes. Outros, que immediatamente o precederam, talvez tenham sido mais ferteis em acontecimentos assustadores, ou tenham apresentado indicios mais ameaçadores quanto ao futuro, mas poucos tem coadjuvado mais a solução das grandes questões de principios, quer na politica geral do mundo, quer em os nossos proprios negocios domesticos.

A politica internacional da porção civilisada do globo tem sido certamente reforçada pelos acontecimentos do anno que está agonisando.

Depois de uma experiencia de quasi quarenta annos do reajustado Equibrio do Poder na Europa, um esforço gigantesco, para destrui-lo, necessitou um novo appello ao tribunal supremo de uma lei moral geral.

A França e a Inglaterra reconhecendo no mais alto grão as suas obrigações moraes para com o resto do mundo, sobre a sua propria responsabilidade tomaram a iniciativa.

Abandonando os ciumes e o antagonismo de seculos, entraram na mais estreita amizade, e emprehenderam a defeza do direito contra a mera força.

Quando o anno começou, fizeram-se esforços para chamar outras grandes nações a um semelhante sentimento do dever, o que deu em resultado as negociações illusorias acerca da paz.

As guerreiras operações foram bem succedidas, embora Sebastopol não tivesse cahido. Uma desgraça não merecida fôra infligida á Inglaterra e ao exercito inglez, não pelos nossos proprios actos, mas pela voluntaria diffamação das pessoas que presumem fallar em favor do povo.

Entretanto, a Inglaterra foi mais magnanima do que mesmo a França, em attender mui promptamente ás propostas dos Estados neutraes, porém amigos, relativamente ao estabelecimento da disputa contra a Russia.

O anno está a concluir-se, e nos achamos ainda outra vez em negociações, mas sob que auspicios tão differentes! Quer os actuaes esforços se tornem illusorios ou não, a lei moral da Europa fez grandes conquistas.

Não ha nas circumstancias presentes um só Estado que se atreva abertamente esposar a causa do aggressor. O *regimen* da força se tem mostrado totalmente inadequado aos seus fins. A Russia tem sido desbaratada em todos os pontos.

Sebastopol,—que, com a esquadra do Euxinio, era o typo deste regimen—succumbio ás armas alliadas; e o proprio ganho russo em Kars foi uma victoria alcançada por via da fome, depois de ter sido perdida no campo.

Todavia, não foi em triumphos militares, porém moraes, que o anno passado se mostrou tão fertil. Immenso progresso foi feito para o complemento de uma liga européa—não, como outr'ora, uma «Santa» Alliança do poderoso contra o fraco, mas uma união geral dos Estados, para assegurar a inviolabilidade do pacto europeu.

Alem da Alliança Anglo-Franceza—cimentada pela troca de amizade entre os soberanos—ha o complemento de outra com a Sardenha, e a adopção da liga escandinava que minstrará uma ala esquerda ao grande exercito moral da Europa occidental.

Ainda mais: Os Estados menores, não interessados directamente na guerra, mas cujos chefes tinham confiado na Russia, veem agora a impotencia do seu idolo, e procuram descançar sobre as potencias occidentaes; ao passo que a neutralidade da Austria e Prussia se tem tornado cada vez menos justificavel em theoria, e mais difficil de manutenção na pratica. Um appello solemne foi feito pelo Buonaparte reinante á opinião publica da Europa—isto já não he pequeno ganho do anno na causa da ordem e do progresso.

Em a nossa politica domestica, os desastrosos successos do anno não tem sido desacompanhados sem as suas solidas consolações. Algumas grandes experiencias tem sido feitas com as nossas instituições, que até o presente tem resistido ao perigoso processo.

O anno se abrio com um ministerio ainda no poder, que tinha sido formado sobre o unico principio possivel—a liga.

Os negocios estrangeiros do paiz tinham sido dirigidos com discrição, posto que sempre com uma preferencia pela politica pacifica.

Suppoz-se que o gabinete estava dividido, com lord Palmerston como o chefe daquelles que desejavam uma prosecução mais vigorosa da guerra.

Durante a retirada, a pasta da guerra foi assaltada pelos constituidos tribunos do povo, os quaes lançavam sobre o ministerio as culpas de um systema embaraçado e enferrujado sob a influencia de uma longa paz.

A facciosa opinião publica creada desta maneira encontrou uma voz no parlamento, quando Mr. Roebuck offereceu uma moção de inquerito.

O ministerio parecia tão forte, que ninguem esperava uma imminente catastrophe,—quando lord John Russell resignou, temendo que o partido Whig fosse esmagado sob as ruinas da liga. Mr. Roebuck persistio; e a camara dos communs, á vista da não apoiada exposição de um accusador anomalo e irresponsavel, condemnou a administração de lord Aberdeen.

As nossas instituições se acham agora sugeitos a um novo e mais rude exame. O povo, exagerando o merito de um dos ministros incluido no veredicto, clamou por lord Palmerston para primeiro ministro. A etiqueta politica exigia que o chefe da opposição fosse primeiro chamado para organisar um gabinete.

Com a admiração do publico, a sua primeira applicação foi a lord Palmerston: com o desgosto do seu proprio partido, elle promptamente aceitou a cooperação de dous cavalleiros, que eram, posto que injustamente, os membros particularmente obnoxios da ultima liga, e os objectos especiaes dos libellos *tories*! Lord Derby desfechou um golpe no governo pelo partido, do qual o seu proprio não ficou isento.

Lord John Russell sendo convidado, confessou a sua inhabilidade para formar um governo; e então, mas somente então, foi lord Palmerston chamado e revestido do poder.

O publico saudou-o como o Dictador que era capaz de salvar o Estado. comtudo os seus primeiros actos paralysaram o seu enthusiasmo. Um jornalismo indolente tinha prejudicado varios membros do ministerio de coalisão, que incluia quasi todos os talentos prestimosos do paiz.

Assim, lord Palmerston tinha de escolher entre um governo de recrutas, com uma ferez opposição parlamentar, e uma reorganisação do velho ministerio.

Escolheu a ultima alternativa—tornando a nomear lord John Russell, e escolhendo lord Panmure e lord Canning, para encherem as vagas occasionadas pela abdicação dos lords Aberdeen e Newcastle.

Uma moral foi tirada destes argumentos apparentemente incongruentes e contradictorios. Um abuso dos poderes e privilegios da imprensa tinha feito da camara dos communs um instrumento da cega furia popular.

Assim que a tempestade passou, vio-se o ministerio que tinha resistido ao choque, excepto lord Aberdeen, que tinha resignado, deixar a sua politica como um legado necessario aos executores politicos que se tinham tornado partes; ao passo que uma reacção em favor da outra victima—o duque de Newcastle—começou com a sua queda, a ser consumida antes do fim do anno.

Não he provavel que o povo inglez se torne outra vez o instrumento do jornalismo ambicioso, mas irresponsavel.

Apenas formou-se o novo ministerio, appareceu uma nova crise. Sir James Graham, Mr. Gladstone e Mr. Sidney Hebbert resignaram, ostensivamente associando-se com a escola dos politicos pacificos; e então começou uma luta de facções contra um estadista individual.

Lord Palmerston, semelhante a Luiz Napoleão, triumphara assignaladamente sobre inimigos anonymos. O mesmo jornalismo, cujas artes demagogas tinham posto o paiz em convulsão e rompido a liga, tinha, poucos annos antes, empregado os mesmos meios contra estes dous homens notaveis.

Em tal caso a victima tornou-se victoriosa, e arrastou o conquistador nas rodas do seu carro.

Então, as calumnias, que quatro annos antes tinham destruido lord Palmerston, foram renovadas contra elle pelos chefes das facções. O proprio lord John Russell, que tinha sido o fanfarrão e a trombeta da Liga, trahio o seu chefe, esperando a causa da paz em Vienna.

Lord Palmerston ao mesmo tempo tinha enfraquecido, se não fosse destruido o seu prestigio. Um procedimento na camara dos communs, quasi equivalente á insolencia—uma selecção exclusivamente aristocratica de ministros: fracos esforços para reformas desprezivelmente lançados ao povo—e uma deferencia ostensiva para com o « Rodtapismo » que elle estava commissionado a destruir—estas cousas logo abriram os olhos dos Inglezes, e os tornaram menos orgulhosos do seu favorito.

Tudo o que lord Palmerston pode fazer para damnificar a sua propria causa,—a dos principaes estadistas contra as facções e o demagogismo — elle promptamente fe-lo, ou por jactancia, ou por incapacidade.

A desgraça e a resignação de lord John Russels seguiriam como o effeito segue a causa, as convulsões, do gabinete com a ascenção dos Peelitas; e a combinação da facção foi tão bem succedida, que na casa dos communs o primeiro ministro foi reduzido ao isolamento politico—abandonado por todos os « talentos » e pelos homens de influencia especifica, e obrigado a encher as suas fileiras com os recrutas incapazes de affrontar o assalto da guerra parlamentar.

Por outro lado, realisou um facil triumpho sobre certos arrogantes aventureiros, quer dentro quer fóra do parlamento, os quaes desejavam subir ao poder pelo clamor popular. Comtudo, o procedimento do ministerio durante toda a sessão foi tão desatisfatorio, que poderia ter cahido ao mais leve sopro, mas a gloriosa victoria em Sebastopol, e as visitas trocadas pelos soberanos occidentaes contribuiram para a sua conservação.

Os trabalhos puramente legislativos da sessão foram mui pobres em resultados. Um golpe desatinado, vingativo, mas abortivo no jornalismo,—uma lei sobre as sociedades ou negocios tão imperfeita, como nunca fôra vista—e uma larga medida do proprio governo metropolitano,—são os duvidosos ganhos que o publico colheu da camara dos communs.

Todavia, se em uma revista de tudo quanto tem occorrido, fossemos obrigados a tirar uma moralidade dos successos domesticos do anno, poderiamos estabelecer, posto que talvez com difficuldade, que a causa da liberdade e do progresso tem ganho.

Com effeito, apezar da cobardia moral de um sempre estimado idolo popular, que tem totalmente faltado á sua missão—de intrigas de facção com o risco da dignidade da nação—e de uma nova forma de demagogismo mais perigoso, porque mais infatigavel e mais habil, do que os mais grosseiros que tem sido successivamente vencidos—não obstante todas estas influencias perigosas, a opinião publica se tem feito ouvir e sentir, e a vontade moral da nação reina suprema.

As nossas instituições representativas tem soffrido rudes provações, das quaes d'ora em vante sahirão triumphantes.

(*Times.*)

INTERIOR.

PARAHIBA.

Noticias locaes.

Com as chuvas e trovoadas destes dias tem peiorado a salubridade publica. Os infelizes maritimos soffrem horrivelmente com a sua demora por este tempo no porto desta cidade; porque desgraçadamente a febre amarella continua a causar a morte delles diariamente.

Sepultou-se no cemiterio publico desta cidade John Robertson, catholico irlandez, marujo do brigue inglez *Walter Bayne*. Foi ungido pelo Rv. Sr. padre Mello. Falleceram mais um marujo e um aprendiz de uma barca. Consta-nos terem fallecido antes destes mais 6 pessoas.

São diariamente accommettidos da febre amarella os mais homens do mar que a não tiveram.

Ante-hontem foi o piloto de uma barca atacado da molestia em terra, e hontem mais alguns marujos da *Reciprocity* e de outra barca ingleza.

—Cholerina.—Na praia da Taquara dizem, que apparecera a cholerina; dizem que fôra enviado para lá um medico, com uma ambulancia, e tambem de enfermeiro, o Sr. Manoel Francisco Botelho Arruda, ganhando este 20$ por mez de gratificação.

8 de fevereiro.

Preços dos generos na praça.

Algodão 5$ a 5$200.
Assucar bruto 1$600 a 1$700 por arroba.
Couros 205 a 210 rs. por libra.

Desde 1 a 8 de fevereiro corrente entraram 972 saccas com algodão, e foram vendidas nos dias 1 a 5 a 5$200, a 6, 5$, a 7 e 8 a 5$200.

(*Commercial Parahibano.*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARA'.

Belem 31 de janeiro.

Meu charo As minhas numerosas occupações me distraem de tal maneira, que quasi sempre quando me lembro, que tenho mais uma a cumprir, a de por todos os correios dar-lhe noticias do que vai por esta minha boa terra, he quando ouço o tiro do castello respondendo ao da fortaleza da barra, e annunciando que vem entrando o vapor. He então que furto alguns instantes e recorro ao meu *bestunto*, para coordenar as *insipidas* linhas, que lhe remetto.

Insipidas, sim senhor, ao menos na opinião de certo correspondente, nesta cidade, de uma folha do interior, cujas missivas são baptisadas com o nome de *quinzena*, o qual tem para si, que para uma correspondencia *ter sal*, deve o seu autor saber muitas linguas, isto he, *estragar* o francez, *truncar* o italiano, *adulterar* o inglez etc. etc., para fazer uma *mexinifada* gostosa; ora como *apenas* sei o nosso bello portuguez (e isto acontece á muita gente boa que quer capacitar aos outros, que alem de saber a fundo a sua lingua sabe muitas outras) não posso ter esse gosto e sal nas minhas missivas; mas como por outro lado me parece, que a opinião do tal autor da quinzena não he a mais *correcta* e *emendada*, tenha Vmc. paciencia, va a turando aminha insipidez, pois creio que Vmc. o que quer são noticias, e não palavras *corriqueiras* de outras linguas. E certo disso passo a cumprir a minha missão.

FOLHETIM.

HERODIAS. (*)

POR MR. FANJAT.

VIII

Ernesto... que acabava de trocar o primeiro olhar com a filha dos Mouranoff era o unico descendente de uma familia ennobrecida pelo imperio, e sua pessoa offerecia a mistura de elegancia aristocratica e de vigor plebeo, que tornava a nova nobreza mui superior á antiga se não tomasse pelo contrario a peito ser sua pallida e infeliz copia. De estatura alta e vigorosa, de linda semblante altivo, de feições finas e varonis realçada por cabellos negros, abundantes e luzidos, idealisados por sombras azuladas, que harmonisavam a alvura da tez com o ebano do quadro. Os olhos sobretudo negros como olhos hespanhoes, tiravam graça singular dessa sombra azulada; recebiam e reenviavam vivas luzes, pois as pestanas apenas os excediam, e, graças á côr das palpebras, pareciam profundos e pensativos sem nada perderem de seu brilho: imagem fiel da alma de Ernesto, a qual era brilhante, leviana, superficial, adorava a claridade do crepusculo, a musica do incomprehensivel, a sublimidade do mysterio e do desconhecido!

Zombeteiro, ocioso, sem fé, sem principios, elle era subjugado pela belleza e pela arte com força irresistivel. Trabalhava em certos dias como um pobre artista esfaimado para vencer uma difficuldade de execução, e reproduzir effeitos que tinham-no seduzido. Concebia paixão violenta alternativamente por uma linda cabeça de mulher, ou por um bello quadro, por um passo de Cerrito ou por um canto de Alboni: então esquecia-se dos amigos, dos prazeres quotidianos, e entregava-se com frenesi á paixão do momento.

Na primavera elle alugára em Auteuil a cem passos da habitação de Christina uma casinha, um ponto de reunião de caçada onde queria occultar *uma perola de belleza*, que achára em Londres, perola cahida talvez de alguma corôa sobre o tapete, ou no lodo; mas perola perfeita sem mancha e sem defeito! Todas as noites chegava de Paris em sua carruagem ou a cavallo; todas as manhãas voltava para Paris passando sempre diante da porta enigmatica de Herodias.

(*) Vide *Diario* n. 38.

Desde os primeiros ouvira a harpa. Pouco a pouco habituou-se a moderar o passo do cavallo nesse lugar; porquanto entre as artes amava de preferencia a musica; depois achou mais conveniente apear-se ahi do cavallo ou da carruagem, e alcançar a passo lento e pensativo o lugar em que era esperado.

Assim acontecera emquanto só a harpa fôra ouvida; mas apenas a voz crystalina de Herodias ferio-lhe os ouvidos, phase nova começou. Ernesto fez todas as noites e todas as manhãas essa viagem a pé, e achou necessario repousar de cada vez diante do castello de Mouranoff. De semana em semana as pousadas tornavam-se mais longas, e Ernesto chegava mais distrahido. Anna estranhava, elle dava uma desculpa trivial e ella calava-se. Na verdade, Anna era bella e joven; mas cantava sem tom como Ingleza que era, e Ernesto ouvia ainda as vibrações admiraveis dessa voz magnetica.

Irresistivelmente dominado elle tomou aversão ao rumor da grande cidade, e passou o dia inteiro vagando nos arredores de Mouranoff, bem como um cavalleiro da media idade em torno de um castello encantado.

Ninguem a tinha visto; mas todos a conheciam: bella como uma imagem da Virgem, boa como a mãi de Jesus, rica como o mar, generosa como o mez de agosto, invisivel para todos e sempre!

Uma imaginação menos fecunda teria podido trabalhar nesse thema; a de Ernesto inflammou-se tão vivamente, que elle esqueceu-se não só de Anna, como de si mesmo, e não vivia senão desde o momento em que as cordas da harpa começavam a soar até aquelle em que a voz de Herodias deixava de ser ouvida.

Foi nesse estado febril que a apparição da rapariga o achou.

Essa graciosa oval tão perfeita e tão melancolica, essa pallidez de marmore, que a lua tornava mais notavel, essa sombra que desenhava tão grandes olhos: todo esse semblante illuminado de tanto talento, e coberto de tanto mysterio arrebatou o coração de Ernesto e serenou-o. Estava satisfeito, tinha-a visto; era bella!

Voltou para o pavilhão muito alegre, e disse a amante:

— Anna, parto por um mez. Vou a Hungria. Vossê se enfadaria aqui; John preparou-lhe um aposento em Paris.

— Mas, disse Anna, porque não me leva?

— Nada se oppõe á sua partida, continuou elle sem ouvir a pergunta.

— Quando vossê quizer... amanhãa John a conduzirá na caleça.

— Amanhãa, se assim lhe apraz, tornou Anna fleugmaticamente.

« Oh! pensava Ernesto, como he bella! Mas porque deixou cahir logo a cortina? »

O coração de Herodias palpitava tão fortemente como o de Ernesto, quando chegou a hora de tomar a harpa. Ella estendia o braço, e parava pensando: « Elle está lá. » E tremia.

Educada na solidão por um homem que a separava quanto podia das paixões e da sociedade que as exalta, Herodias não tinha os escrupulos e receios que terião então perturbado qualquer outra rapariga. Com a clareza de vista que dá uma reflexão constante, ella comprehendera que podia ser amada, descoberta enlevadora, felicidade inesperada, que causavam-lhe uma agitação cheia de delicias e de angustias; mas estava inteiramente livre das inspirações de pudor ficticio, que teriam dirigido os passos e os pensamentos da condessa de Mouranoff, se uma fatalidade não a tivesse violentamente posto fóra das leis da sociedade.

Podia ella temer encetar o futuro? Podia esperar mudar-lhe as condições? Aquem e alem do ponto em que respireva desde algumas horas, em que inundava-se de luzes inesperadas, havia a noite horrivel, a oppressão, a asphyxia, o aniquilamento; o presente, só o presente enviava-lhe essas palpitações de coração, esses desfallecimentos de vontade.

Emfim, tomou o instrumento. Faltava-lhe a voz; preludiou debilmente e como temendo ser ouvida.

Esses accordes, suspensos, suffocados, esses cantos immediatamente perdidos em vagas harmonias, essas notas agitadas unidas por tremulos arpejos despertavam todas as fibras musicaes do ouvinte transportado. Elle julgava ler nessa confusão, escutava palpitante essas palpitações embriagadas, seguia amorosamente essa effusão involuntaria de um coração incerto, e parando repentinamente no meio de sensações deliciosas, dizia comsigo:

« Ah! se fosse uma combinação artistica, uma casquilharia exquisita, isso valeria ainda todo o meu amor! »

Herodias respirava com esforço proseguindo em uma inspiração digna das emoções que electrisavam-na, e traduzindo-as alternativamente e sem o saber com clareza limpida e precisão delicada, que não tinha outro véo que o pudor. Assim, de preludios em preludios, chegou ao canto de Radulpho, que ouvira na vespera.

Ernesto estremeceu como a um beijo, e sua voz sonora elevou-se logo com magnifica expressão de triumpho.

Nesse momento Herodias julgou morrer de embriaguez; ergueu ao céo olhos cheios de lagrimas, e pallidas rosas coraram-lhe as faces; sua harpa animou-se como por si mesma para acompanhar a Ernesto.

A arte he cousa divina, porque reproduz a natureza, mas só a natureza he o Deos creador. Por mais bello que seja um retrato, apenas tem as apparencias da vida; e as rosas de Redouté não tem perfume.

O' Grisi, Viardot, Ugalde e Sontag! sómente conhece vosso poder aquelle que vos ouvio dizer *con amore* o que repetieis *con pecunia* de noite!

Terminado o romance, Herodias repellio a harpa, e poz-se a chorar de alegria, emquanto Ernesto voltava lentamente ao pavilhão solitario sem ousar desejar mais.

IV

— Rosa, minha querida Rosa! exclamou Herodias entrando em seu aposento; mãi Rosa! repetio assentando-se sobre o tapete aos pés da ama, a qual fiava esperando-a; estou contente pela primeira vez de minha vida! Parece-me que he delicioso ser rica, que he delicioso cantar, respirar mesmo! Comprehendo agora sua bondade, sua dedicação, minha ternura para com vossê e para com os seus. Sim, só agora he que sei quanto amo-a. Tudo parece-me novo, brilhante, maravilhoso.

Rosa continuava a fiar com semblante alegre; sómente ouvira estas palavras: « estou contente! »

— Eu vivia, continuou a rapariga, como a relva do caminho, sempre pisada, sem desenvolvimento e sem flores. Não sabia o que era viver! O que eu chamava dôr não era dôr, o que eu chamava alegria não era alegria! A alegria he...

E seu semblante tomou tão sublime expressão de ternura e de felicidade que Rosa largou o fio e ficou estupefacta de admiração. Mas essa radiação divina desappareceu logo.

— A dôr, disse ella com voz lenta e funebre, será.....

E o vento da morte pareceu passar-lhe pelo semblante.

— Deos! gritou Rosa em lagrimas, que tens, minha filha?

Herodias tornou a erguer os olhos, e fazendo um esforço penivel, conseguio sorrir,

— Para que pensar no dia d'amanhãa, disse ainda, he nesta noite que devo pensar! Ah! Rosa! não se agaste se tenho um segredo para vossê! Mas não ha palavras que digam o que sinto.

A camponeza era mulher: uma claridade de intuição atravessou-lhe o espirito e com delicadeza maternal, ella deu uma volta em torno do coração da filha.

— Cantaste bem esta noite?

— Não cantei, respondeu Herodias sorrindo com finura.

— Ah! que fizeste então? tornou Rosa fiando e sem olhar para a filha.

Herodias levantou-se, tomou uma harpa pequena que pendia á parede, e disse:

— Mãi Rosa, ouça bem isto.

E cantou: *Mais alva que a hermina...*

Rosa não comprehendeu isso; ouvia mesmo com distracção, porque essa melodia não he daquellas que dirigem-se a espiritos incultos; todavia contemplava Herodias, cuja exaltação febril assustava-a. O canto parecia arrebata-la de sensação em sensação, de idéa em idéa; seu semblante ora pallido, ora vermelho bem como a labareda que o ar agita de quando em quando, attestava a desordem e a obsessão do pensamento. Rosa soffria e não atrevia-se a interrompê-la. Mas quando vio-a ficar em silencio, tendo os olhos perdidos em uma visão, os labios entreabertos e o coração tão tumultuosamente agitado, que todo o corpo parecia-lhe tremer, não pôde resistir, e foi enlaça-la com os braços, soluçando.

A pobre mulher comprehendêra muito bem desta vez: o fragil envoltorio rebentava a essa pressão interior; os sentidos não percebiam mais o contacto, nem a luz, nem o rumor, a vontade, a reflexão cessavam de exercer-se sobre esses nervos debeis, e se Herodias permanecia em pé, era um simples phenomeno de equilibrio, e não acção muscular. Ao abraço de Rosa o corpo cedeu e cahio sem movimento sobre o peito da ama assustada.

Iwanowa correu a chamar Mr. Regnault.

X

Emquanto esse corpo fragil lutava com os vigorosos ataques do amor, Ernesto triste e espantado esperava debalde um signal de vida diante do pavilhão mudo. Depois de muitos dias de angustias silenciosas soube emfim que a joven condessa estava doente. Foi outra inquietação. Tentou fallar a Iwanowa; mas a feroz Russa que attribuia-lhe mui judiciosamente o accidente de Christina, lançou-lhe um olhar sombrio, e não respondeu.

Elle resolveu então dirigir-se ao medico. Pintaram-lhe o medico bem como um tutor severo, incorruptivel e impenetravel; algumas palavras aventuradas com a circumspecção encontravam um muro de bronze.

Abandonado á sua imaginação fogosa, Ernesto padecia quasi tanto quanto a rapariga; ia e vinha incessantemente de seu pavilhão a Mouranoff desejoso de movimento e de imprevisto, irado como um leão ferido, e achando sempre esses dous pontos verdejantes, alegres e floridos como se a natureza fizesse pouco caso das vicissitudes do amor.

« Quanto sou *insensato*! pensava elle com raiva e dôr. Ella amava-me! Tinha-me confessado isso com graça e modestia! Eu devia separa-la na mesma noite das aias; pois são ellas que m'a occultam! e esse medico tutor as guia e sustenta. »

Depois destas reflexões *sensatas* combinava plano sobre plano sem conseguir traçar um executavel.

Cinco dias passaram-se assim em tormentos intoleraveis.

No sexto dia fatigado e furioso contra todos e contra si mesmo, Ernesto veio ainda interrogar o inexoravel castello, sem esperança; pois em cinco dias quem tem vinte e cinco annos percorre toda a extensão do possivel.

Repentinamente, ebriedade suprema! eis que a voz querida eleva se timida, mas pura sempre. Herodias entoa notas frescas que chovem como perolas de orvalho na alma sequiosa de seu amante, o qual escuta-a sem respirar.

Em resposta uma flôr chegou pela varanda aos pés de Herodias, uma rosa brava côr de purpura, e apenas entreaberta, cujos espinhos estavam envoltos para dar peso ao projectil amoroso em um lenço de seda da China bordado com as lettras de Ernesto.

Christina respirou a flôr e beijou o lenço. Não estava mais commovida; um transporte inexprimivel dava-lhe um desembaraço de movimento, uma claridade de pensamento e de reflexão de que ella não tinha consciencia exacta, mas que aos olhos do observador ter-lhe-hiam dado a apparencia de uma mulher familiarisada com semelhantes situações.

Levantou-se, colheu uma camelia simples, branca e rosada, e um raminho de urze da Africa de florzinhas encarnadas; envolveu-lhes as asteas delicadas em seu lenço bordado e guarnecido de rendas, e deixou cahir o ramalhete na estrada sem ousar ver se ia ao seu destino.

Escutou mui perturbada no fundo da sala para onde fugira logo; porque a firmeza a abandonara depois dessa acção ousada.

Desta vez a replica foi viva. Um rumor de ferro retinio sobre a varanda; era uma escada volante que ahi se agarrava. Quando a rapariga voltou á janella, as mãos de Ernesto alcançavam já a varanda.

Cheia de susto, ella inclina-se, e pondo as mãos alvas e frias sobre os hombros do amante, diz-lhe em voz baixa e como estrangulada:

— Pára, se não morro!

— Um momento! disse Ernesto cravando olhos ardentes nos olhos consternados de Herodias. Um momento junto de ti! quero ver-te ouvindo-te! e depois voltarei!

Os braços da rapariga enfraqueceram a esse olhar, e foi com voz extincta que ella repetio:

— Não! não! se fizeres um movimento, morrerei!

— Se morreres, tornou Ernesto encantado ao aspecto distincto do semblante que inclinava-se para elle, e do qual discernia a maravilhosa belleza até então mais adevinhada que vista, se morreres, morreremos juntos! Ah! não soffri cem vezes a morte depois de teu desapparecimento?

— Morrerei sozinha! replicou Herodias energicamente; sozinha! Morrerei não quando voltares, mas quando pozeres o pé sobre esta varanda. Morrerei desesperada. Não, não quero morrer! Quero viver para amar-te! para viver! para ser feliz!

Ernesto ficou serio; não eram palavras vãas.

— Ouve-me! disse elle.

A rapariga adiantou ainda a cabeça, e seus cabellos tocavam os de Ernesto.

— Obedeço-te, deixo-te; porque amo-te agora tão profundamente quanto amava-te apaixonadamente. Que farás em recompensa de minha submissão?

Ella retirou as mãos, e collocou-as por descuido sobre as de Ernesto. A esse contacto empallideceu e pareceu desfallecer; mas vencendo logo esse violento abalo, disse com ar melancolico:

— Ficarei á janella inferior do pavilhão. Tu me verás ouvindo-me.

— Quero ainda duas cousas, tornou Ernesto embriagado.

— Duas! repetio ella em tom mais alegre porque o perigo afastava-se.

— Primeiramente o teu nome.

— Herodias!

Porque não disse ella: Christina?

Ernesto fez um movimento de sorpreza e murmurou:

— Herodias!! E depois... accrescentou subindo um degráo.

A rapariga tomou um ar severo, e cruzando os braços sobre o peito, disse:

— Enganei-me crendo que tinhas alma, obra á tua vontade; nada mais tenho que temer.

— Chara Herodias, exclamou o mancebo; Ernesto... não he infame. Vossê não enganou-se confiando em sua honra. Meu desejo será sempre escravo dos seus. O que peço-lhe he um penhor de amor, cuja lembrança console-me na solidão.

Herodias offereceu castamente a fronte sem proferir uma palavra; mas elle beijou-lhe rapidamente os labios e desceu logo.

Ella deu-se pressa em lançar fóra a escada, e disse com ternura:

— Até amanhãa, Ernesto!

— Até amanhãa, Herodias!

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

ILEGÍVEL

Uma das cousas, que por aqui estão agora muito em moda, são os *necrologicos laudatorios*, como chama o engraçado *cidadão* Braz Tisana. Não ha *pai, mãi, irmão, tio, avô, bisavô, primo, sobrinho, sogro, sogra*, etc., que fazendo viagem desta para o melhor, não tenha a sua meia duzia de linhas, (e he bom quando he so meia duzia) nas gazetas que aqui gemem debaixo do prelo. De sorte que não ha epoca melhor para se morrer, pois pode o sujeito ficar certo, que o seu nome correrá mundo, e passará a posteridade em letra redonda. Eu cá pela minha parte agradeço tanta bondade.

Não infira Vmc. do que lhe acabo de dizer, que reprovo os *necrologicos laudatorios*, não, senhor, antes os julgo de alguma utilidade, porque muitas vezes fazem conhecidas certas virtudes, e estimaveis qualidades, que por um capricho da sorte, eram desconhecidas durante a vida do cujo ainda que, de ordinario, depois que o individuo bate a linda plumagem he que se reconhece que era bom, amavel, dotado de raras qualidades etc., mas isto he um costume, e não ha remedio senão sugeitarmo-nos a elle, vamos pois adiante.

O que eu reprovo, e comigo os homens sensatos, he que nem quando se trata dos mortos, deixe a maldita politica de metter o seu bedelho, e que os nomes daquelles sirvam de motivos para um correligionario elogiar o filho, o genro, ou neto sendo este o fim principal a que se dirige o escrevinhador dos taes *necrologicos laudatorios*, o que ja deu lugar a um gaiato de bom gosto dizer, que certo reverendo em vez de fazer a necrologia de uma senhora, que fallecera, fez a do filho que ainda anda por este valle de lagrimas são como um pero. Achei muito a proposito esta lembrança, que he uma realidade.

Os municipaes desta cidade, quero dizer, os camaristas, (que a fallar-lhe com franqueza, não sei verdadeiramente quem são, porque em cada sessão apparecem novas caras) tem feito epocas, tornando-se notaveis pelas barrigadas que tem dado, diz o meu compadre Pantaleão, mas eu não chamo barrigada, e sim sapiencia e amor da patria, e Vmc. me dirá se he barrigada, ou patriotismo o que passo a expôr-lhe.

Os senhores hygienicos, *c'est-a-dire*, com licença senhor da *quinzena* os membros da Junta de Hygiene organisaram, uma lista de certas substancias, alimenticias que julgaram nocivas a gente e favoraveis ao *catastico*, e remetteram-na aos senhores municipaes para por seu intermedio fazerem-na executar, mas elles entenderam, que deviam primeiramente discutir em plena, e magna sessão a conveniencia, ou inconveniencia da medida proposta pelos senhores Hygienicos.

A proposito do *catatastico*, o sumo de limão tem continuado a ser empregado nesta provincia, e com grande vantagem. Este vapor nos trouxe a noticia de acontecer o mesmo nas provincias do Sul, onde o *Paracasa* tem mostrado a sua horrivel catadura. E digão lá, que o Dr. Castro não tem feito serviços a humanidade... ou com a lanceta, ou com o limão, o certo he que elle tem zombado dos seus gratuitos inimigos.

Estamos em anno de eleições, em abril temos a da nova salinha, em setembro as municipaes, e depois as geraes. Veremos, quaes serão os escolhidos; as cabalas estão nos seu auge: os dous lados pleiteantes tem feito reuniões frequentes vezes, com que fim não sei, apenas me consta que os candidatos á futura salinha do lado do Moraes ja estão designados, e que entre elles contam-se alguns cidadãos de fóra da capital, dentre os quaes alguns pertencem de ha muito, ao lado opposto. Diz o meu compadre Pantaleão, a quem nada escapa, que he mel que o Moraes quer untar-lhes nos beiços, para pilhar a votação de fora e eu julgo que he uma verdade; mas o Moraes deve lembrar-se, que elles não são crianças, que gostão de doce, e que até hoje ainda ninguem do interior da provincia teve a distincta de sentar-se nas cadeiras da salinha, eleito pela sua gente, e que até o anño atrasado a sua gazeta a Aurora, uma das razões, porque censurava a chapa dos seus contrarios, era ter muita gente de fora da capital.

Dizem-me, que a chapa do Moraes se compõe de duas secções, uma dos verdadeiros amigos, por quem todos se devem empenhar, e outra dos que representam de coringas, os quaes, pouco importa, que pulem fóra, contanto que fação 31, isto he, que saia a primeira secção que consta de 15, maioria absoluta, os quaes todos são residentes nesta capital.

O vapor passado trouxe-nos o João Augusto, e o sobrinho Dr. Freitas, o qual he moço simpathico, e parece-me dotado de excellentes qualidades.

O Dr. Campos, chefe de policia desta provincia tambem ja chegou, e hontem tomou conta do seu lugar. Nada lhe digo a respeito deste integerrimo magistrado, por que sendo muito conhecido, deve Vmc. saber quem he elle.

O Moraes, e a sua gente estão muito contentes, contando que o Dr. Campos se prestará aos seus manejos eleitoraes pela simpathia e consideração de que goza, e pela sua influencia como chefe de policia; porem estão redondamente enganados, porque a imparcialidade, e a justiça sempre foram os caracteres do Sr. Dr. Campos no exercicio de seus empregos, e não será agora, que elle ja tem a sua reputação bem baseada, que virá servir de instrumento a caprichos de quem quer que seja. A escolha do governo não podia ser mais acertada.

Foi nomeado director da instrucção publica desta provincia o padre Felix Barreto de Vasconcellos. Esta nomeação tem sido encarada de diversos modos, uns tem louvado o Sr. Rego Barros, e outros o tem censurado; a minha opinião vai com a dos primeiros, porque tendo o Leitão convertido a directoria da instrucção em uma machina eleitoral poderosa, a qual sempre lhe dava o primeiro lugar entre os deputados provinciaes, o Sr. Rego Barros entendeu, e a meu ver muito bem, que devia tomar uma providencia para que não continuassem as cousas do mesmo modo, e a providencia mais acertada era nomear para aquelle lugar um homem inteiramente estranho a politica, e que só curasse do melhoramento da instrucção, e assim o fez nomeando o padre Barreto.

Adeos. Não quero estender-me mais, por que o meu cocó ja notou isto. Até outra vez, se Deos quizer.

MARANHAO'.

S. Luiz 5 de fevereiro.

Estamos no carnaval, nos dias de *sans façons*. Esta tradicção antiquaria, que recebemos de nossos avós, toda cheia de liberdades, e de nocivas consequencias, se vai degenerando de tal modo, que os nossos vindouros, ignorando a soa primitiva origem, não terão idéa se quer, do limão verde do seculo 19.

Substituindo-se, pois, as lutas e arremessos do velho carnaval pelos *saltantes pierrots*, que marcam uma nova epoca, cessaram as licenciosas scenas, de que eram autores os libertinos e os casquilhos, que nestas occasiões se insinuavam no recinto das familias com fins reprovados.

Para fazer Vmc. idéa desse divertimento na nossa capital, passo a fazer-lhe uma breve exposição.

Algumas pessoas, não querendo sacrificar sua antiga crença ao modernismo, conservaram-se no velho rito; e assim, um quadro de curiosa expectação nos offerece essa massa hybrida, composta de grupos tripudiantes festejantes do velho carnaval, e de um comboy de mascaras, que em guisa de procissão, se escoa por essas ruas fazendo toda a sorte de bufonerias e de burlescas gafonas.

Cento e tantos mascaras formam esse cortejo carnavalesco, de cujo numero resalta meia duzia, que, cavalgando rachiticas e valetudinarias hacaneas, parecem commandar o resto. Depois de um extenso gyro, a noite vão aportar no theatro *S. Luiz*, aonde offerecem o ultimo obolo. Assim se tem passado o carnaval, e assim vou eu traçando a minha missiva para o seu *Diario*.

Tenho me entretido de mais no carnaval, e ja he tempo de encetar outra materia.

Todas as vezes que lhe escrevo, folgo de annunciar um estado de perfeita tranquillidade. Comquanto a força policial seja muito insufficiente para guardar a nossa capital, comtudo nenhum facto se tem dado, que ameace o estado pacifico em que nos achamos, e que, se quer, affecte a segurança individual. Entretanto não he conveniente confiar somente da boa indole de um povo, porque desse abandono podem resultar funestas consequencias; logo que, contando com a impunidade, se va elle inclinando a desmoralisação, ao crime, cujo incentivo, muitas vezes, nasce da fraqueza da força publica.

O nosso estado sanitario he pouco favoravel, o cholera, sob o caracter de simples diarrhea tem feito muitas victimas. Está entre nos com esse benigno aspecto; os medicos assim o declaram particularmente. O Sr. commendador Berford, tomando conta da presidencia, não poupou esforços para o aceio da capital, ao que por certo, se deve a fraqueza do mal. He este um serviço, cujo effeito deve calar no coração das pessoas, que observaram, um sentimento de gratidão. Porem isso mesmo servio da especie ao Estandarte, e S. Exc. foi acremente vilipendiado!.

Não foi somente esta, mas outras muitas medidas foram por elle dadas para impedir a invasão do cholera.

Ha poucos dias se estabeleceu um hotel na rua do Sol, sendo este 2. que ate agora existe: tendo-se aberto o 1, na rua Grande, ha pouco tambem. Ambas estas casas, porem, não são mais que simples restaurantes; pois que nenhum commodo offerecem para hospedagem.

Estamos anciosos pela Ramonda; elle ainda se lembrará do pobre e pequeno Maranhão, que tanto tem ridicularisado? He um excellente cavalleiro o Sr. Ramonda! Todos os camarotes e cadeiras superiores estão todos passados por bom dinheiro, e tal vez assim fiquem para sempre.

Estamos em uma crise bastante desfavoravel a respeito de generos alimenticios; tudo está carissimo.

Temos tido copiosas e frequentes chuvas, depois do dia 16 do mez passado.

Dous proprietarios fizeram propostas a presidencia para abastecerem a capital de agua potavel: um por meio de chafarizes fornecidos pelas aguas do Apicum, e outro por meio do encanamento das do rio Anil, que corre a uma legua da capital.

O vapor *Marquez de Olinda*, procedente desse porto, aqui chegou no dia 1 do corrente, e consta sahirá a 11.

A alfandega rendeu no mez findo 118:721$306 rs. e a collectoria da capital 4:852$824.

Adeos.

CEARA'.

Fortaleza, 5 de fevereiro.

Não se tendo realisado a falta da remessa dos jornaes, de que na minha passada fiz menção, principio esta declarando á Vmc. ter partido o engano do correio, que no dia seguinte mandou-m'os trazer, e assegurando-lhe que para outra vez serei menos precipitado, para não attribuir faltas immerecidas a quem he tão pontual, como Vmc., que, aliás outro tanto não poderá dizer a meu respeito.

Ja lhe tinha noticiado na minha ultima a chegada do *Marquez de Olinda* ao porto do Aracaty, e que então ficamos esperando a cada momento por esse atomo do grande motor da civilisação, o vapor em acção. Abicou o tal nobre *Marquez* a este porto no dia 27 do passado á noite, de que tive não pequeno pezar, pois desejaria que fosse ao raiar do dia; porque se vejo sempre com particular satisfação a marcha d'um navio a vapor, a do *Marquez de Olinda*, encaminhando-se ao porto desta capital com promessa de repetir a elle suas visitas, e estreitar assim as relações commerciaes com essa provincia, com quem esta tem sempre vivido na melhor harmonia, identificando-se até em certos habitos, havia de derramar-me no peito, por sem duvida, não pequena porção de jubilo, e essa effusão havia ser duradoura, como tem sido a que me produzio a simples palavra —chegou o *Marquez de Olinda*!— Abordo deste vapor veio o chefe de policia desta provincia, o Sr. Dr. Herculano Antonio Pereira da Cunha, que tomou posse no dia 28. Vieram mais o chefe de policia do Piauhy, Dr. Catanho, o engenheiro civil Herbster, o Dr. Fenelon Alcoforado, Vernek, etc., seguindo o primeiro a seu destino no mesmo vapor, que partio no referido dia 28 ás 6 horas da tarde, e ficando estes nesta capital. Segundo me informaram, o *Marquez de Olinda* foi com destino ao Maranhão tocando nos portos intermedios do Acaracú e Granja. Acredito com muita gente, que as repetidas viagens deste navio a este segundo porto o da Granja serão de não pequena vantagem para esta provincia, e não menos para a companhia. Portanto, folgarei, como amigo de ambas, de que este sonho se realise, e não menos que a assembléa da minha provincia, apreciando agora melhor do que o anno passado os interesses que he obrigada a promover, vote alguma quantia para auxiliar a primeira empreza desta ordem que nos foi offerecida.

« A companhia Pernambucana se tem esforçado para satisfazer seus compromissos, e, se na phrase de Lamartine, todo o esforço he progresso, o facto da realisação do contrato, apezar dos entraves, que ella encontrou, he o primeiro passo dado para animar, alentar e desenvolver o commercio das provincias, em cujos portos toca o vapor a que alludo.

« O espirito commercial, o amor do ganho, he o vehiculo poderoso para exercer essa potencia invisivel, mas soberana, que vai unindo os povos atravez dos mares, e plantando a civilisação por toda a parte », diz o general Abreu Lima no seu *Socialismo*.

Animemos, pois, este espirito commercial que ora nasce entre nós, sob pena de o não fazendo pelos meios ao nosso alcance, desprezarmos essa civilisação que se vai plantando por toda a parte. Bem sei que na minha terra muita gente não pensa comigo a respeito das vantagens do commercio a vapor para essa provincia, paciencia,— contento-me em cantar com aquelle martyr da liberdade, bem conhecido nessa provincia:

« Santas leis da liberdade
« A quem amo, adoro e sigo!
« Feliz de todos os entes,
« Se combinassem comigo. »

O carnaval por cá não esteve máo para quem gosta das mascaradas, pois houveram duas, uma no dia 2 e outra no dia 4 deste mez, no theatro. A estas aqui vulgarmente dão o nome de bailes masquès, em consequencia de reunir-se grande numero de familias para esse divertimento, unico facto que o torna interessante, porque, fallando sem amor proprio, nesta minha terra, onde a pobreza he quasi commum á formosura das jovens, a sympathia e a candura suppre a falta dos adereços, dos diamantes e das perolas com que nas ricas provincias deste imperio se apresentam as mimosas Brasileiras nos saraus e bailes. Pelas ruas tambem houveram mascaradas, porem faltava-lhes a principal graça, porque andavam no traje masculino, uns a cavallo, outros a pé, fazendo apenas algumas macaquices ao som da musica. Passemos adiante.

João Alves Pereira, um dos criminosos de morte evadidos da cadeia desta cidade o anno passado, e que se achava recluso na do Inhamuns, evadio-se desta com um companheiro, no dia de Anno Bom, em quanto as autoridades estavam distrahidas com a festa e missa do dia, mas a esforços do tenente Valente commandante do destacamento pôde ser capturado ja em distancia de legua e meia.

Tambem foi capturado no Ipú um criminoso da provincia do Piauhy de nome David Gomes, mas a noite estando as praças, que o conduziam fatigadas pelas diligencias e vigilias de 3 dias em busca do mesmo, pôde elle sorprender a sentinella, e por-se ao fresco.

Em quanto a policia ja se vai compenetrando da necessidade de ser activa, e por isso fazendo melhormente o seu serviço. O jury mostra-se prostituido, e dá constantemente as mais tristes provas de sua ignorancia, e do espirito de patronato, que alimenta em suas decisões. O jury do termo de Santa Cruz acaba de absolver o Benjamim, o tenente Coelho, e os outros assassinos do Leandro Trigueiro, que foi morto o anno passado por esses monstros com luxo de ferocidade, e o maior canibalismo, porque alem de ter sido a morte feita de dia e de publico, mandaram tocar sinaes quando os assassinos mandatarios partiram da casa dos mandantes para banhar-se no sangue da victima, que foi morta lentamente a cacetadas no meio de uma povoação não pequena, e no terreiro da casa das autoridades. Por este luxo de ferocidade o Sr. conselheiro Pires da Motta perseguio e fez capturar os assassinos, demittio as autoridades coniventes, e o Sr. Dr. Raymundo Araujo Lima, quando presidio a primeira sessão do jury, que ja uma vez os absolveu, appellou para a relação, mas pela segunda vez tudo se arranjou a contento dos assassinos!

No dia 6 de janeiro passado entrou em exercicio de juiz de direito da comarca de Ipú o Dr. Victorino do Rego Toscano Barreto, passando o Dr. Antonio Firmo Figueira de Saboia a exercer a vara municipal, he pena que não haja um promotor bacharel naquella comarca, bem como na da Imperatriz, onde os assassinos são postos na rua á mingoa de recursos. Mas quem a não ter um desejo imperioso de fazer seu quatriennio, se sujeitará com o pequeno estipendio de 400$ rs. a ir lutar com o odio e sanha dos facinorosos nesses lugares? Essas comarcas estão vagas de promotores formados ha bastante tempo, com grave prejuizo da justiça publica.

A nossa saude publica vai melhor quanto a catarrhos e desinterias, o que se attribue a' continuação das chuvas que temos tido sempre, com intervallo de um ou outro dia, de maneira que o tempo ja se vai mostrando com feições de inverno; e como he sabido, o inverno nesta provincia cura a fome a peste e quiça a guerra. Demais, os limões ja iam escaceando, porque quem tinha sua colites, tympanites ou tripites (perdoe-se-me a liberdade com que fiz uso do ultimo termo, por parecer-me proprio para um ataque de tripas) a elles recorria em não pequena dose; mas em havendo inverno teremos chuva de limões para lançar sobre o cholera, caso tenha a ousadia de invadir este torrãozinho que se chama secco e sadio por excellencia, e succo do mesmo fructo em abundancia para ingerir nos intestinos, se ella nos atacar a pelle, como tem atacado alguns jornaes que aqui se publicam, que ja muitas vezes os tenho deixado de ler, porque em os abrindo vou logo encontrando — cholera morbus.— E eu vou logo dizendo: —Forte, embirrancia! e atiro-os para debaixo da mesa. Viremos folha e esperemos pelo fumo do vapor que se espera de norte.

— Dia 7 —

Oh! que lá vem fumegando,
Será o nobre *Marquez*?
Deos o traga a salvamento,
Como o trouxe d'outra vez.

Não, senhor, he o *Parana*,
Q' volta do seu passeio.
Venha elle em paz agora,
Como ha pouco do sul veio.

Fundeou e partirá amanhãa; e nada me occorrendo mais a referir-lhe senão a grande chuva desta manhãa, peço-lhe desculpa destes lampejos do estro, que as vezes me assomam, quando vejo certos objectos que se elevam, como são vapores, foguetes, baloes, etc.; mas bem lhe prometto negar-lhe d'ora em diante o conhecimento das minhas producções metricas, porque de certo não valem a pena.

Saude e prosperidades,
Como sempre lhe apeteço,
E Deos o livre que soffra
As molestias que eu padeço.

Rendimento da alfandega no mez passado.

Importação	8:529$776
Exportação	1:705$460
Interior.	1:564$000

Generos exportados no dito mez.

Assucar	arrobas	2,920
Algodão	»	1,137
Tatajuba	»	2,100
Café	»	1,511
Couros salgados	»	1,452

RIO GRANDE DO NORTE.

Natal 10 de fevereiro.

I
Meu charo, sem escrever-lhe
Bom tempo ja ha passado,
Mas creio não ser *peccado*
Que não alcance perdão
D'um humano coração.

II
Agora porem em verso,
Novas minhas lhe vou dar,
Queira, vossê, perdoar
Esse meu atrevimento,
Pois he só por um momento.

III
Ouvi missa do gallo
Fui a lapinha tambem,
Sem o que gosto não tem,
E nem da contentamento
De Jesus o nascimento.

IV
Houve festa dos Magos
Cá na sua Fortaleza;
Não sei se com belleza:
Teve musica e foguetes
Convidados e banquetes.

V
Tambem houve na politica
Não pequena contra-dansa:
Na thesouraria houve mudança
D'inspector provincial
E de procurador fiscal.

VI
Uns tristes, outros contentes,
Uns de cima, outros debaixo,
Atiçam da discordia o faixo;
Mas por fim tudo acalmou,
E a tempestade passou.

VII
Nesse ramo não ha bulha
Não ha mais nesta cidade
Outra qualquer novidade
Houve entrudo e carnaval,
Houve tambem baile formal.

VIII
O que por lá se passou
Dizer-lhe bem eu não sei:
Com bellas damas walsei,
Tomei chá, comi bollinhos,
E não gastei os cobrinhos.

IX
Passei noite regalada
Ouvi cantar a meu gosto,
Sempre firme no meu posto
Qual um perfeito janota
Tomei luvas, calcei bota.

X
Fui um completo dandy
Um cortesão de chupeta;
A cada dama uma peta
Sobre qual fosse a Leôa:
E todas comeram a broa.

XI
A vossê, porem direi,
Só uma foi a Leôa
Bem digna d'uma corôa:
Adevinhe lá quem puder
Se seu nome saber quizer.

XII
Au revoir mon ami,
Por hoje tenho findado
De poeta improvisado
A tarefa que tomei
Porem logo voltarei.

ALAGOAS.

Villa do Passo 8 de fevereiro.

Charissimo senhor.—Graças ao Altissimo! ainda nos conservamos em disponibilidade, o extrangulador cholera distante de nossas pousadas, como que, resolveu amnystiar-nos; he este por certo um estupendo milagre, se attender-se que esta villa, não digo bem, seus habitantes por seus feitos, não são os mais dignos na quadra presente, de alcançarem o perdão.

Estaremos reservados para a ultima provação? He natural.

Em contacto continuo com a capital e outros lugares onde o cholera desenvolve toda a ferocidade, extrangaladora; não existindo a menor prevenção não estando emfim preparados para rechaçar e pulverisar a aggressão do monstro; e ainda mais, existindo as mesmas causas que incitam a apparição de um castigo providencial, como crer em milagres?.. Desconfiarei portanto de tanta generosidade; seria nimia bondade.

Nada observo que demonstre o desejo de profligar o cholera; apparatos inuteis, pataquadas insulsas, asneiras e expicharetos em duplicata; palavras e mais nada... *factos nem per accidens*.

Extirpar os focos do mal, extinguir as causas que talvez incitem a vinda do flagello, amontoar-se emfim os combustiveis proprios a luta que se prepara, nada disto se faz, todo o castello das providencias limita-se a inutilidades que não vem ao caso, e que assaz revelam, que não o bem publico, e sim causas que não desejo profundar são os moveis....

Barcaças vindas de Maceió, lugar onde inteiramente o cholera ceifa numerosas existencias, tem franca entrada, ao passo que outras vindas dessa capital são sugeitas a uma quarentena extemporanea, abuso tanto mais revoltante, quando nessa praça ainda o cholera não está em seu desenvolvimento. Como pois impor-se essa injusta peia ás barcaças vindas d'ahi, deixando que outras vindas de Maceió entrem e saiam a bel-prazer!. Isto he por demais degradante!

Emfim, meu charo senhor, falta tão somente para coroar a obra da iniquidade, fixar-se em cada esquina ou canto desta villa um desafio formal ao cholera, replando com todas as formalidades e pataquadas dos antigos Paladinos. Ah! que se o monstro vier, quero ver...

Concluo pois, meu charo senhor, que duvidando da benignidade do cholera, eu penso que estamos guardados para a ultima provação, que será por sem duvida terrivel e de fatal recordação nos annaes desta provincia.

Estimarei que sejam desmentidos meus prognosticos, folgarei de ser vencido nas minhas previsões; mas se pelos presagios alguma cousa se pode concluir, então direi —Deos se amercie de nós, Deos suspenda o castigo imminente, dissipando a negra nuvem que escurece o horisonte camaragibano; porque a desgraça he infallivel.

A paz continua brindando-nos com seus affagos, resta-nos ao menos esse lenitivo.

O espirito religioso que tomaara um desenvolvimento grandioso, como que vai arrefecendo, he costume da terra. Quarta feira de Cinza houve uma missa, era natural que concorresse o povo christão, que direi a Vmc.? pouca gente compareceu? quem seria o tolo que se sugeitasse a ouvir o —*Memento homo quia pulvis es*.... E assim he tudo mais!.

A salubridade publica he má, e por demais hostil á saude da nobre e plebea descendencia de Adão. Alguns incommodos tem apparecido, mas.. são crises passageiras, bastando apenas uma dóse homeopathica para dissipa-las. Já vou crendo na valiosa efficacia das doses infinitesimas, brevemente serei um homeopatha dos quatro costados, tão convicto estou.

Amante da simplicidade, enthusiasta da singeleza, como não enthusiasmar-me por uma sciencia que tanto simplifica o curativo, libertando o doente —do conjuncto asqueroso das taes drogas allopathas!! Gloria—ao illustre autor, ao sabio cuja gloria será immorredora nos annaes da sciencia e da humanidade!.

O nosso fôro rescente-se da molestia endemica dessa villa—o marasmo.—Não ha audiencias, felizmente seus empregados vão aproveitando o tempo em outros serviços, permittido nas ferias.

O Bandeira está bastante desgostoso, e se a cousa continuar abandona o grandiloquo emprego official de justiça, e vai para onde?...

A nossa policia conserva-se de mansa e pacifica posse; o delegado habitando duas leguas distante e não estando ao facto das peripecias que por ahi vão, resulta pois que nenhuma providencia póde applicar na quadra actual. Felizmente acaba de tomar conta da subdelegacia o Sr. tenente Joaquim Goulart, que com a energia do costume, e attendendo aos soffrimentos da população que jazia enclausurada nos aljubes da fome, suspendeu a quarentena injustamente imposta a barcaça do Sr. Cunha.

Deu-se mais um facto sobremodo irrisorio, que foi a prisão de um passageiro da mesma, o capitão José Joaquim de Gouveia, andando como que aos boleos, até que mediante justas exigencias foi posto em liberdade. Este acontecimento pelos accessorios que o revestiram, seria capaz de fornecer materia para a satyrica penna de Molliere..... Apre com tal gente.

O commercio estava inteiramente paralysado, não havia charque nem bacalháo, bolacha nem por sombras, os fumantes emfim estavam sób a pressão da crise charutal! Felizmente estamos agora na quadra da bonança, posto que por alto preço, ao menos ha de tudo. Já não se morre a mingua, o que não he lá das melhores cousas; tanto mais ameaçados da borrasca cholerica.

Os senhores agricultores conservam-se no marasmo e prostração, com effeito concede-lhe toda a razão, attendendo-se que o governo desmentindo as previsões tem-se ostentado furioso, brandindo catanadas de morte e paixão.

De feito mais de 10 dias choveu incessantemente, o Camaragibe auxiliado pelos inseparaveis fornecedores, os riachos e adjacentes, tomou o freio nos dentes, e rompendo as orbitas, ei-lo ostentando-se gigantesco em seu leito.

Ou porque existam ainda nesta villa os taes brejos ou charcos, he o caso que apenas ha alguma chuva e que essa engrossa o rio rapidamente, apparece uma enciclopedia tal de molestias, que seria dificil caracterisa-las, ainda ao medico mais consumado. Algumas pessoas tem sido attacadas de vomitos, dor de cabeça, diarrhea, dores pelo corpo, felizmente desapparecem rapidamente taes incommodos, apenas a homeopathia presta seu soccorro.

Ao concluir esta sinto bater na porta de minha masmorra, quem a estas horas vem perturbar o socego do Cosmopolita?...—Sou eu—eu quem?—O Cunha —Entre meu amigo... que importante negocio o conduz a nossa casa?—A minha barcaça foi embargada. —He porque Vmc. hypothecou-a...—Não, Sr., nao devo nada, foi embargada pela policia.—Máo, estava criminosa, conduzia algum contrabando?—Não, Sr., está de quarentena!—Peior, meu amigo, nesse caso não tem de que queixar-se, são providencias emanadas do governo, cumpra-se e registre-se...

Aqui levantou-se o meu amigo e expelindo algumas baforadas do famoso charuto, avançou para mim. —Que he isso, meu amigo, tenha seu modo, tenha termos.—Pois não, (bradou elle) a minha barcaça que vem do Recife, onde o cholera não está declarado, he sujeita a quarentena, privando-se assim os meus interesses, e entretanto que de Maceió chegam diariamente barcaças e não soffrem a menor privação, isto não he tudo he o diabo que os carregue a todos, e foi-se.

E não tem razão o meu amigo? certamente, para uns protecção, para outros perseguição!

A obra do cemiterio jaz no olvido, nem ao menos a madeira está prompta? O hospital está andando, posto que vagaroso.

Os barreiros e charcos continuam mimoseando-nos com os agradaveis aromas, e constituindo-se fortes auxiliares do cholera, cuja vinda aguardam para mais engrossar o numero de males que por demais nos acurvam.

Que sorte será a nossa, quando atacados pelo maldito?... Valha-nos a Providencia Divina.

As noticias recebidas de outros lugares da provincia são horriveis, e para mais coroar a obra, os malditos pregoeiros de mas novas, não poupam occasião para inocular na população terriveis noticias, causando alarme e aterrando a todos.

Um destes dias propagou-se aqui uma noticia fatal; não sei se de proposito ou por haver fallecido o honrado ancião o negociante Rodrigo, d'ahi a 10 dias uma filha, afinal bem indagado, tudo isto foi um aggregado de falsidades. Maldição por sobre os reprobos que folgam de propagar o terror, espalhando horriveis novas. A quadra ne para essa gente.

Acaba de ser solto pelo Sr. subdelegado Goulart, um tal Manoel Caxuxa, que ha seis dias existia preso, sem culpa formada. Era indigitado surripiador de cavallos, porque não o processaram e nem ao menos haviam encetado a formação da culpa? Estaremos ainda em o tempo do *sic volo e sic jubeo*, sób a pressão do barbarismo? Não, he preciso extinguir esse abuso revoltante; e tanto mais notavel quanto pode offender ao cidadão, que apezar de isento de culpas, todavia pode a qualquer momento ser trancafiado.

Louvores ao digno subdelegado, que bellamente sabe comprehender as funcções do seu cargo, continue assim que será acatado pelos homens sensatos.

Foi pelo Dr. juiz de direito da comarca transferida para quando for possivel a sessão do jury convocada para 8 do corrente. Seria por certo um transtorno bem fatal. A maioria dos réos que tem de comparecer existem presos na capital: ora transporta-los, agora que alli reina o cholera seria o mesmo que importar o flagello e lança-lo nesta villa. Bem acertada portanto foi a deliberação de S. S.

Nada mais, meu charo Sr., aqui findo, dando graças a Deos por ainda concederem-me alguns alentos, e a coragem precisa para arrastrar isso que por ahi vai. Oh! meu charo Sr., viver sób a ameaça eminente de um castigo providencial, temendo a cada momento, vendo prestesdesfechar-se o maldito estrangulador, acompanhado de horriveis noticias aterradoras dos soffrimentos de nossos irmaos, oh! he uma posição horrivel.

Adeos, meu charo Sr., desejo-lhe saude e prosperidades livre do maldito cholera, esse feroz espantalho, esse monstro devorador da humanidade.

Disponha do seu dedicado— *Cosmopolita*.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— Recebemos uma correspondencia de Beberibe, que por amor do nosso programma, e espirito justiceiro, como escriptor, que mercê de Deos, ainda tem consciencia de si, devemos publicar alguns trechos, pedindo licença para eliminar o que nos parece provocativo, pois o que desejamos he conciliação, paz fraternidade, saude, e barriga cheia (sempre tudo muito licitamente.

Diz o correspondente, que os tres cidadãos de quem demos por alto noticias, são não só em Beberibe como em toda a provincia cidadãos honestos, e de merecimento, he que gozam de nomeada, e nome escoimado de notas, que os deslourem: que fora removida parte das telhas que ainda existiam inteiras, e que se achavam no campo em abandono da demolida capella de S. Boaventura, 4 mas para um telheiro hoje convertido em açougue, e outras em grande quantidade foram pelo thesoureiro da capella da povoação confiadas a um individuo para construcção de uma obra....

Releva notar ao Sr. correspondente, que alem do Correio ja temos tido más noticias de Beberibe a respeito de *alguem*. Emfim nossa missão he melindrosa e cumpre-nos ter provas para chamarmos a attenção da policia sobre *esse* que tanto e tão gravemente se accusa como homem homicida.

— A commissão beneficente foi a casa de um dos homens mais ricos desta capital, e este fez tal trapalhada que não deu para os pobrezinhos nem *das reis*! Mizericordia! he até onde pode chegar o egoismo, a mizeria, a materialidade, a irreligiosidade, e tudo que acaba em éz como estupidez. Bem sabemos, que ninguem he obrigado a praticar obras de caridade, mas n'uma epoca como esta, negar-se uma esmola pelo amor de Deos aos indigentes he muito arrostar a opinião publica he atrahir sobre si a execração publica. Se fosse para algum *cabeção* de renda, ou saia de *bambalez* oh! que trapalhada não se faria!...

— Dizem-nos que o laudano, que tem ido nas ambulancias para fora tem sido falsificado; ha de ser falso...

— As autoridades policiaes ja tem ordem para crearem companhias de enterradores; muito estimamos que a nossa lembrança fosse tão benignamente aceita.

— Deu-se cavalgadura aos senhores subdelegados para prestes acudirem aos lugares onde se fizerem precisas suas presenças.

— Certo sugeito está se desesperando, quando ultimamente a procissão da Senhora da Conceição passava pelo bairro, do Recife elle entoava o *mizerere* nas costas da pobre victima de suas garras! Assim meu osso, aperte logo as guellas delle!

— O moço que tem-seltornado *cholerico* por uma pequena sua *confronteira* na rua de Santa-Rita, modere essa *algidez* de coração.

— *Uma carta curiosa*.—Illm. Sr. Radater. Aproveitando ao cazião de seo especiais officiamento conforme estinguio Sua Pagina quera ter a onra de receber passando eu pela rua do Caldereiro as honre horas da note em contrei um endivido com um gallo embaixo do braço chegando eu para junto para reconhece o dito com forme firmei um Gallo que pareceo meo não me a capacitando por que à muitos Gallos so amanhecê do dia com o costume ver minhas galinhas para dar decomer Sinte falta de mo Gallo e que então acapaciteime que o homem era Ladrão de Galinhas; ora isto não tem lugar. Eziste em huma mesma rua hum Ladrão de Pombos que já vivo em conçado de mandar concertar otelhado e andar por estes meo espiculando o que à Nus quintais para ver o que a para a note robar pois não se esqueça de mencioná.... »

— Correio ambulante nos noticia um desaguisado havido no Poço ha dias entre dous moços conhecidos, desaguisado que não passou de palavras mais ou menos asperas de parte a parte.

— O Sr boticario Joaquim de A. Pinto acaba de dar uma lição mestra a methodo Castilho ao senhor meu, que vende macella por um preço imaginavel.

— Ja não nos lembramos o que queriam com o *menino sensivel* ou *Mr. Carijó* por isso não lhe poderemos fazer o pe dido; com tudo se..... vá lá... não!

— Os quintaes da rua Progresso da Soledade, que se acham em aberto estão servindo de despejo publico: assim mesmo he que se pode evitar a epidemia.

— He uma praga quando um calouro da para emperrado, e he de notar que quando um calouro he mais pedra mais *sensivel* se torna, mais chique, mais tique, e valentões! oh! ôes muito ôes! mininas de minha alma, não gastem seu tempo com um moço, que além de ser pobrezinho como Job ainda tem um anno (pelo menos de adjutorios, tem 2, 3, 4, 5, 6 de esfregação nas bancas do curso; nada, não queiram graças com elles, ou então peçam-lhes n'um bilhetinho perfumado, bordado, azulado, que.... logo.)

— Uma verruga do queijo
Tem o calouro tim tim,
Todo lettrado de borra
Tem a cara mesmo assim.

D'estopa cheia a cachola
Tem o calouro tim tim,
Todo reles dramaturgo
Tem o caco mesmo assim.

Cabellos a nazarena
Tem o calouro tim tim,
Resignal de romancista
Que nunca soube latim.

Espantalho de figueira
He o calouro tim tim.
Nunca a natureza um mono
Tão perfeito fez assim.

Disse o destino zangado
Contra o calouro tim tim,
Não possua mais vintem
Esse rafago mastim.

E não tendo appellação
A sentença que lavrou,
A justiça disse então:
Triste de quem lhe fou!

A proposito: quem vir que chega-lhe o barrete acaque, a quem não servir deixe passar.

— Soubemos que uma pobre preta entrada hontem no hospital do Poço, fora abandonada esta noite pelo enfermeiro e servente, e hoje amanhecera mortinha da Silva a victima! Que caridade!

O quartel do 2.º batalhão está sendo asseiado com apuro. O coronel não se descuida de seus deveres.

Ate amanhãa.

VILLA DE IGUARASSU'.

12 de fevereiro.

Meu charo.—Em uma crise como a actual, vivem todos com o coração sobresaltado, sem saber que dias tem de existencia, nem mesmo se anoitecerá. Bem que esta villa esteja ate o presente livre ainda da terrivel epidemia, comtudo nota-se nos semblantes de todos consternação e receio: em qualquer constipação, indigestão, etc., veem todos um caso do cholera. Por fora tem apparecido a cholerina; o Sr. barão do Rio Formoso affirma, que tivera em seu engenho dez escravos atacados, e que nos engenhos visinhos tambem se deram casos della; o limão, a ipecacuanha homeopathica e em po, finalmente, qualquer cha cura; se porem apparecer o cholera verdadeiro com todos os seus gráos, não sei qual será o remedio poderoso à vista de tantos receituarios que por aqui tem chegado.

No dia 6 installou o Dr. juiz municipal Adelino Antonio de Luna Freira, membro da commissão nomeada pela sociedade—Homeopathica beneficente,— uma sociedade composta das primeiras pessoas da villa e do termo, e continua a convidar aquelles que a pressa não deu lugar a serem antes.

Deliberou a sociedade, que fosse apresentada por um conselho, de que he presidente o mesmo Dr. juiz municipal, que se construisse um cemiterio, se estabelecesse um hospital, etc.: todas as pessoas convidadas tem correspondido á espectativa, menos o Rv. vigario, que não se dignou comparecer a reunião; parece que o convidaram, consta-me até, que tem desapprovado o proposito da sociedade. Hei de dizer-lhe mais certas cousas á esse respeito, que a pressa não consente. O povo acode pressaroso aos templos, invocando a protecção de Deos, que he somente quem nos pode salvar. Até depois, se o cholera consentir.

(Carta particular.)

JABOATÃO

12 de fevereiro de 1856, as oito horas da noite.

Como paça Vmc. da epidemia medo? Tal he o saudar hoje usado nesta povoação. Assim, sendo digno de todo o encomio aquelle que por uteis fadigas transmitte a posteridade um nome todo honra, não deve ser esquecido o que por acções indignas revela sempre a falta de tudo quanto constitue o caracter moral do homem.

Até pouco tempo eu cria que o medico era um ente a quem a sociedade invocava nos momentos da agonia, e a quem Deos abençoava pela sua sublime missão: que quando o horror de uma epidemia ceifava um povo, compria-lhe risonho, calmo, derramar o oleo da esperança em todas as almas, e disputar a morte até no cadaver em quem os outros homens julgassem ver so um pouco de barro. Pensava que era a sua missão, com uma mão receitar e com a outra afastar o ouro que lhe offereciam: que a abnegação era o prototypo divino que iam ao prestar um juramento ante um povo numeroso, e ante as aras do christianismo.

Porem, isso era idealidade minha, visto ahi estar uma numerosa mocidade a obrar como o mercador vil, e o que mais he, muitos medicos pais de familias pedindo, exigindo, contratando o porquanto vendem a sua dignidade de homem, a sua missão divina, e os sentimentos patrioticos.

Corrijam-se taes homens, que senão um terrivel fogo elaborará dia e noite. Rendamos os postos. Eu tomo conta do occidente; a *Pagina* cruzará o fogo do oriente. O *Retrospecto* e a *Carteira* varrerão as ultimas fileiras dos medicos, padres, autoridades, que desconhecendo os deveres da quadra renegarem cobardes! a honra e virtude.

Recrudesceu a epidemia nesta povoação. Cahiram 12 doentes fóra 40 que havia em differentes estados, e a morte ceifou cinco vidas dentro da povoação, que poderá contar de 400 a 500 almas.

De entre as cinco victimas vimos o estado pungidor em que ficou uma familia. Eram seis meninos e os pais. A victima foi o pai de tantas infelizes. Consta-nos que a commissão não abandonaria aquelles orphãos.

O soldado de que lhe fallei vai indo soffrivelmente

— A athmosphera está triste a fazer chorar. Nuvens pejadas de agua, vagarosas caminham no arqueado do firmamento, emquanto em terra não sopra o mais brando vento. Modelando-se pela natureza os habitantes olham contristados para o negro futuro, qual ja nos appareceria de outro aspecto ainda hontem.

O novo subdelegado, o Sr. Paes Barreto, o facultativo, o vigario, cada um nos seus respectivos cargos, ainda preenchem as nossas vistas, as do governo e as do povo do lugar.

A commissão vai trilhando (até agora) o caminho do dever.

Repetimos! escriptor que pretende lavar a nodoa de haver abandonado os seus parentes e comarcãos, pretendemos purgar um por um todos os peccados antigos, novos e novissimos.

Independente e tanto quanto nos for possivel, justo e veridico metteremos a commissão beneficente, subdelegacia, tudo, no fogo de cruzeta do oriente e occidente, e pediremos auxilio ao norte e ao sul, se por ventura não continuarem no caminho que até hoje hão trilhado.

O delegado!!! tanto havemos fazer que ou entra no cumprimento dos seus deveres ou toma a dose. Homem, não seja tão mofina, venha ver a povoação. Ja isso vai passando!!

— 13 (as 10 horas da manhãa.)

O novo subdelegado o Sr. Paes Barreto continua a dimittir os inspectores faltos de energia, recommendando aos novos todo o zelo a bem do serviço publico.

Consta-nos que os novos inspectores tem ordem para logo que nos seus quarteirões caiam doentes da epidemia ou do lugar ou de fóra, se o seu estado o permittir envienu-nos para o hospital, e senão que os tratem nas suas casas. Emquanto o subdelegado, a contento, bem desempenha a nobre commissão de aliviar os enfermos, e proteger a povoação facultando-lhe quanto he preciso no seu novo cargo, e no da commissão beneficente, o delegado não obstante as nossas justas advertencias e censuras, que sem duvida S. Exc. lhe ha de ter feito, ainda não lhe appareceu no lugar.

Meu charo Sr. delegado, compenetre-se da idéa humanitaria e do dever de que a autoridade em taes epocas deve ser a primeira a correr para os centros das povoações, a percorrer as enfermarias, cemiterios, doentes particulares, a derramar dinheiro, medicamentos, generos alimenticios aos desvalidos. Emquanto S. mc. não fizer o que acima dizemos, havemos fallar do seu procedimento máo, logo que bem obre communicaremos ao publico o seu louvavel proceder.

Esquecia-nos. Hontem a tarde o subdelegado, o medico, o vigario, cada um no seu cargo, percorreram a estrada deste povoado até Santa Anna. O primeiro nomeou inspector e enfermeiro; o segundo receitou e instruio o enfermeiro; o terceiro confessou e deu esmolas em nome da commissão beneficente. Andar assim que estamos bem.

A athmosphera ainda continua carregada, triste. A commissão vai continuando no seu caminho de honra

Morreu mais outro escravo (e este velho) no engenho Bulhões, outro no Soccorro. Pela estrada da povoação de Sant'Anna a epidemia lavrou matando oito pessoas livres. Até esta hora vamos soffrivelmente na povoação. Existem tres casos graves hoje, 5 benignos, convalescentes 13 na povoação, fora os que ja mencionei. No hospital graves 2, 4 em convalescença.

Ouvimos dizer que o subdelegado deparou no engenho Soccorro varios corpos mal enterrados, e que não procedeu contra o proprietario Francisco de Paula Buarque, porque este abandonou o engenhos. O subdelegado providenciou a respeito.

Nos engenhos, Pocinho e Una deram-se alguns casos do cholera, porem benignos. Em geral todos os engenhos da freguezia soffrem do mal, e tem havido perdas consideraveis.

(Idem.)

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 23 DE JANEIRO DE 1856.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Oliveira, Barata, Gameiro, e Mello, faltando sem causa participada os mais Srs. abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, dizendo ser conveniente que a camara extranhasse ao fiscal de S. José o modo porque respondera ao presidente da commissão de hygiene, quando informou sobre a imputação de terem soldados de policia por ordem delle fiscal, prohibido a venda de batatas chamadas rainhas, empregando termos inconvenientes.—A' commissão de policia.

Outro do Dr. chefe de policia, cobrindo o do delegado deste termo, ambos expondo o máo estado de limpeza do corredor, denominado.—Fundão da freguezia da Boa-Vista, e o desaprumo e ruina do oitão do edificio alli existente, onde houve fabrica de fiar algodão.—Que fosse remettido ao respectivo fiscal, para informar com urgencia.

Outro do advogado, dizendo em resposta ao desta camara de 16 do corrente, que lhe parecia infundada a pretenção do juiz de paz mais votado da freguezia de S. José, em querer preencher a vaga do 4º juiz, com exclusão do supplente juramentado para o 4º lugar, á vista do aviso de 13 de julho de 1843, e art. 6 das instrucções de 23 de dezembro de 1832 e mais dos avisos de 15 de dezembro de 1840, e 21 de abril de 1838, e outros sendo certo que não he temporario o impedimento em razão do qual foi juramentado o dito supplente que assim occupa o lugar do substituido, e fica sujeito as mesmas regras a que estaria.—Inteirada, e neste sentido mandou-se officiar ao juiz de paz mais votado, para não funccionar no corrente anno.

Uma informação do mesmo, relativa aos terrenos que segundo a autorisação do art. 24 da lei de orçamento municipal vigente, tem á camara de alienar, os quaes foram desapropriados a Manoel Pereira Teixeira, dizendo que, para ter lugar essa renda, era indispensavel propor a camara ao Exm. presidente as condições e forma della, como determina o mesmo artigo, isto he, se a venda deve ser ou não em concurrencia.—Que se officiasse à presidencia.

Outro do fiscal desta freguezia, dizendo que não marcando o art. 2 das posturas de 20 de novembro do anno passado, prazo para os proprietarios de terras devolutas dentro da cidade, ou mui proximo della, murarem os mesmos terrenos, lhe declarasse a camara como deveria proceder. — Marcou-se o prazo de 6 mezes e neste sentido se mandou responder ao fiscal e communicar aos de mais desta cidade.

Outro do subdelegado da Boa-Vista, pedindo alem do serviço publico uma copia das posturas.—Que se remettesse quando estivessem colligidas e impressas.

Outro do mesmo, representando á respeito de não ter o juizo, que processa as informações conhecimento dos termos de multas que se lavram, quando os multados pagam voluntariamente ditas multas, dizendo não ser este procedimento conforme a lei, não só porque as vezes pode deixar de ter lugar a prisão que acompanha a multa, como por não poder assim constar em juizo a reincidencia; e mesmo por ter a subdelegacia de remetter todos os semestres ao chefe de policia um mappa dos crimes comprehendidos no § 7 art. 12 do codigo do processo na forma do art. 173 do regulamento de 31 de janeiro de 1842.—Que se ouvisse ao advogado.

Outro do fiscal do Recife, não se oppondo a que Antonio José de Pinho estabeleça na rua do Brum, uma officina de serralheiro e latoeiro por ser o lugar onde a pretende collocar destinado para este fim.—Concedeu-se a licença.

Outro do mesmo, informando contra a pretenção de Moireau & C., que requereram licença para estabelecer uma fabrica de vellas de carnauba, na rua do Brum, por não ser o lugar em que a pretendem collocar destinado a este fim.—Que se ouvisse o parecer da commissão de hygiene, pedindo-lhe attendesse as posturas e editaes sobre tal objecto.

Outro do procurador, perguntando se continúa o serviço da limpeza da cidade a ser feito pela companhia respectiva; se a despeza he a proporção da quota votada da lei do orçamento vigente, ou se na razão de 150$ rs., por semana como d'antes, e fazendo outras reflexões sobre este objecto.—A camara resolveu que se ponderasse ao governo da provincia a necessidade de ser dissolvida a companhia, por ser muito onerosa aos cofres municipaes, e não haver quota que chegue para a sua conservação passando este serviço a direcção dos fiscaes; assim como que se officiasse ao administrador da companhia para em quanto esta se não dissolve ser feita a limpeza da cidade com uma despeza semanal compativel com a respectiva quota, e o procurador para fazer a conta nesta conformidade.

Outro do fiscal da Boa-Vista, participando que, no dia 21 foram multados José Francisco Alves Monteiro, Joaquim de Santa Anna e José Cyrillo de Barros, em 30$ rs. cada um por terem fabrica de fogos artificiaes em lugares prohibidos.—Que se publicasse.

Outro do contador informando, não haver quota para a construcção d'uma bomba na estrada da Cruz das Almas, salvo se a camara quizer fazer esta despeza pela quota de eventuaes.—Adiado.

Outro do administrador da companhia encarregada da limpeza da cidade, relatando o serviço feito de 14 a 19 do corrente.—Que se publicasse.

Outro do mesmo, declarando como, e onde fez a irrigação, assim como a despeza com a conducção da carroça.—Que se publicasse.

Outro do engenheiro cordeador, apresentando a planta e orçamento d'um dos torreões que tem a camara de construir nas 4 freguezias desta cidade, na importancia de 895$ rs.—Que se remettesse ao Exm. presidente para este os transmittir a' assembléa provincial, afim desta habilitar a' camara com os meios pecuniarios a levar a effeito esta obra.

Outro do fiscal do Poço, participando que algumas pessoas de consideração daquella freguezia, estabeleceram um hospital, para nelle serem tratados os que foram accommettidos do cholera, se por ventura este alli se manifestar. — Inteirada, e que se communicasse a' commissão de hygiene.

Outro do mesmo, consultando se determinando as posturas que os muros que se fizerem nas estradas tenham 6 palmos de altura, acham-se nessa disposição comprehendidos os que se estão construindo na povoação da mesma freguezia. — Que se respondesse que não.

Foi approvado um parecer da commissão de policia, dando por conferidas e exactas as contas apresentadas pelo procurador da receita e despeza municipal, concernentes ao trimestre findo no ultimo de dezembro, assim como as do cemiterio do mesmo tempo.

Mandou-se officiar ao advogado para tratar judicialmente da desapropriação do sobrado da rua do Livramento, pertencente aos herdeiros de Joaquim José de Miranda.

Despacharam-se as petições de Antonio José Maciel, Antonio Soares de Carvalho, Caetana Maria Magdalena, Francisco Pereira da Silva Santos, Francisco Martins Rapozo, Guilherme Augusto Rodrigues Sette, Galvão Campello da Costa, Justino Maciel da Cruz, Manoel Antonio de Jesus, Marcelino José Lopes, Severina Francisca da Costa, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli secretario a escrevi, — *Barão de Capibaribe* presidente, — *Gameiro*. —*Rego*.— *Oliveira*.—*Mello*.

Diario de Pernambuco.

Recebemos noticias de Limoeiro em data de 12 do corrente, que dão em augmento a epidemia naquella villa e na freguezia de Bom Jardim, tendo-se manifestado igualmente na povoação de Pedra Tapada, 4 leguas distante da primeira localidade, com tal força, que em principio cahiram 4 pessoas, das quaes 3 se acham em perigo de vida. O delegado da comarca immediatamente enviou para alli os soccorros necessarios. Appareceu na referida villa um dedicado apostolo de Hahnemann, que tem querido a todo o custo estabelecer um consultorio homeopathico. Em consequencia de tal pretenção suscitaram-se algumas intrigas, que talvez deem resultados funestos.

Recebemos tambem correspondencias do Passo de Camaragibe, Santo Amaro de Jaboatão e Iguarassu', as quaes ficam transcriptas em outro lugar, e dellas verão os leitores o que tem occorrido naquellas paragens.

O Dr. Frederico Relave, partio hontem para o Rio-Formoso levando medicamentos.

Foi nomeada por S. Exc. uma commissão de beneficencia para a freguezia do Poço da Panella, composta dos Srs. reverendo vigario, Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado, Dr. Alvaro Barbalho e Luiz do Rego Barros.

Consta por officio do delegado da Victoria, datado de 12, que a epidemia vai declinando na cidade, pois que no dia 11 sepultaram-se apenas 20 cadaveres, e no primeiro dos dias mencionados até as 8 horas e meia da manhãa, só havia fallecido um individuo.

O Sr. Dr. João Honorio foi mandado para Iguarassu', levando comsigo medicamentos.

O Sr. academico Manoel Enedino do Rego Valença, ficou encarregado do districto medico da Capunga, em lugar do Dr. João Honorio.

O Sr. Dr. Francisco Mendes de Amorim, tomou conta do hospital da Boa-Vista, e o 2.º districto do Recife em que elle se achava fica incumbido ao Sr. Dr. Antonio Pereira Sampaio.

BULLETIM DO CHOLERA-MORBUS.

Na enfermaria do Carmo foi recebido hontem accommettido do cholera confirmado, e fallecera as onze horas e meia da noite José Bonifacio Rodrigues Chaves, preto, solteiro, natural do Ceará, tendo 65 annos de idade.

Acha-se em tratamento na enfermaria da Boa-Vista Henrique José da Paixão, solteiro, natural do Rio Grande do Norte, agricultor.

Na enfermaria de marinha entraram quatro doentes, segundo se vê do officio abaixo transcripto, tendo morrido um destes oito horas depois de recebido, e havendo sahido restabelecido o sargento de imperiaes marinheiros recebido dias antes.

O subdelegado do 2.º districto de Ipojuca, em officio de 11 do corrente, communica que alli ja tem apparecido alguns casos de cholerina e um de cholera confirmado, os quaes foram tratados victoriosamente com o succo de limão, accrescentando que, achando-se o povo receioso com o apparecimento do mal, se tornava preciso um facultativo e medicamentos, visto que naquelle lugar não existiam.

O delegado do Rio Formoso, em um officio da mesma data, diz que o cholera apparecera naquelle termo, dando-se dous casos na cidade, sendo um bem caracterisado em uma criança que ficava salva, e que no engenho Limão-doce algumas pessoas tem soffrido benignamente.

O subdelegado do 1º districto de Ipojuca, em um officio de 12 do corrente, diz que a epidemia principia a desenvolver-se, tendo atacado 6 pessoas que ficam doentes e uma que fallecera, e pede um facultativo.

O juiz municipal de Nazareth, em officio de 9 do corrente, diz que a epidemia benigna ao principio, tem-se tornado intensa e assustadora nestes ultimos cinco dias, atacando fortemente muitas pessoas da cidade e sua circumvizinhança, e fazendo diariamente duas victimas, e no dia 9 cinco, entrando neste numero quatro almocreves que daqui partiram; accrescentaque as noticias recebidas de Alagoa do Carro, Tracunhaem e suas imediações onde se ha desenvolvido o cholera, não são favoraveis, pois que no primeiro lugar continua o mal, ja havendo feito 14 victimas, e no segundo 3, e conclue pedindo com urgencia um facultativo para Tracunhaem, visto existir na Alagoa do Carro o pharmaceutico Joaquim José Moreira, que tem salvado muitos dos accommettidos.

13 de fevereiro as 4 horas da tarde.

Illm. Sr.—Participo a V. S. teve hoje alta desta enfermaria de marinha o sargento do vapor *Beberibe* João Thomaz de Aquino, que no dia 8 do corrente fora accommettido da epidemia reinante; e que hontem pelas 3 horas da tarde entrara no hospital provisorio deste arsenal, Gonçalo Antonio Rodrigues, idade de 40 annos, solteiro, de profissão maritima, remettido pela capitania do porto, e que fallecera oito horas depois.

Hoje entraram os seguintes:

Lourenço Mendes da Silva, 38 annos de idade, casado, filho de Joaquim José de Santa-Anna, natural de Goianna, morador em Tabatinga, mestre da barcaça, « S. José Diligente » foi remettido pelo inspector do 5.º quarteirão do Recife, estado grave.

João Baptista de Damasceno, filho de João de Damasceno idade de 25 annos, casado natural de Limoeiro, morador na freguezia da Luz.

Francisco Luiz, filho de José Luiz, idade de 40 annos, natural de Campos, solteiro, profissão maritima, remettido pelo pratico-mór deste porto, estado grave.

Deos guarde a V. S. Arsenal de marinha 13 de fevereiro de 1856.—Illm. Sr. [illegible] Fonceca, presidente da commissão de hygiene publica.—*Joaquim José Alves de Albuquerque*, cirurgião do hospital.

Relação das pessoas que falleceram do cholera e foram sepultadas no cemiterio publico das 6 horas da tarde do dia 12, as 6 da tarde do dia 13 de fevereiro de 1856.

Livres.

Numero 13—Incognita, freguezia da Boa-Vista.
Idem 14— José Bonifacio Rodrigues Chaves, Pernambuco, 65 annos, preto, freguezia de S. Antonio, no hospital do Carmo.—Dr. Firmo.
Idem 15— Maria da Conceição, Pernambuco, 40 annos, solteira, parda, freguezia da Boa-Vista, em casa.
Idem 16— Maria de Tal, 40 annos, solteira, parda, freguezia do Recife, em casa.
Idem 17— Maria, Pernambuco, 2 annos, parda, freguezia de S. Antonio, em casa.
Idem 18— Gonçallo Antonio Rodrigues, Maranhão, 40 annos solteiro, freguezia do Recife, maritimo, hospital de marinha.
Idem 19— José Joaquim de Santa-Anna, 20 annos, solteiro, preto, freguezia de S. Antonio, soldado de policia, hospital do Carmo.
Idem 20— Antonio de Tal, Bahia, 40 annos, freguezia de S. José.
Idem 21— Lourenço Mendes da Silva, Goianna, 38 annos, casado, mestre de barcaça, freguezia do Recife, hospital de marinha.
Idem 22—João Baptista de Damasceno, Pernambuco, 25 annos, casado, freguezia do Recife hospital, de marinha.

Escravos.

Numero 12—Pedro, Africa, 40 annos, solteiro, Boa-Vista.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Idem 13—Alexandra, Pernambuco, solteira, 18 annos, freguezia de S. José.
Idem 14— Izidora, freguezia de S. José.
Idem 15— Barbosa, Pernambuco, 40 annos, freguezia de S. José.

Resumo da mortalidade.

Mortalidade ate hoje—56 :
Homens 36 — mulheres 20.
(*Dr. Joaquim d'Aquino Fonceca.*)

Temos presentes os jornaes que nos trouxe o vapor *Paraná* procedente dos portos do norte, que alcançam : os do Pará e Maranhão a 1,e os do Ceará a 6 do corrente.

Em outra parte encontrarão os leitores as cartas de nossos correspondentes do Pará, Maranhão, Ceará e Natal.

No Pará e Maranhão ainda se não havia extinguido de todo o cholera ; apparecendo dous e tres casos por dia.

Do Ceará e Rio Grande do Norte nada ha digno de menção além do que dizem os nossos correspondentes.

Communicado.

O Sr. cirurgião Rodrigues em Santo Antão.

Quando infelizmente vemos nesta calamitosa quadra o moço vigoroso fugindo espavorido da epidemia reinante ; quando vemos abundantes recursos se perderem, porque quem os devia applicar esmorece antes de entrar em luta com o mal ; quando vemos o egoismo escandalisando a moral publica com a postergação dos deveres civis e religiosos, a ambição e avareza especulando com a peste que terrivelmente nos açouta, e mais que esta flagelando a humanidade afflicta ; resta-nos todavia no intenso da dôr uma animadora consolação, que he não terem ainda desapparecido de todo os homens bons e justos, cujas acções meritorias levam simultaneamente o balsamo da vida aos desvalidos, que imploram auxilio e o ferrete de opprobrio eterno para marcar com lettras indeleveis a face dos pusillanimes aventureiros.

Quereis uma prova da verdade de nossa asserção ? Quereis saber quem são os egoistas? Lêde o o expediente do governo e as participações officiaes; ouvi contra quem clama o povo cheio de razão, e contra quem censuram os homens conscienciosos. Quereis saber agora quem são os homens caridosos ? Contemplai-os na pessoa do Exm. Sr. presidente da provincia, e ficai certos de que a sua incansavel actividade e os seus assiduos cuidados não são filhos unicamente dos deveres de seu cargo ; elles dimanam principalmente da perennal fonte da caridade evangelica ; por isso tendes observado, e temos fé que continuareis a observar, que quanto mais trabalha o sabio administrador da provincia, mais energicas são suas providencias ; porque o fogo da caridade, embora esteja a arder ha seculos nunca se extingue em um peito verdadeiramente christão, como he o de S. Exc., do que temos exhuberantes provas."

Ahi estão tambem os religiosos Carmelitas, que abrazados em um zelo de pura religião e vero amor do proximo bem fóra do commum, teem prestado immensos serviços na infeliz comarca de Santo Antão, já exercendo as altissimas funcções do ministerio sagrado, já servindo de enfermeiros aos doentes pobres e já trabalhando no enterramento dos cadaveres abandonados, e tudo isto sómente por amor de Deos !

Achareis emfim a consolação, que nos resta, no procedimento digno e honroso desses proprietarios que vão já sahindo do indifferentismo, de que pareciam estar accommettidos ; na conducta exemplar e extremosa do Sr. Tiburtino Pinto de Almeida e do Sr. Dr. Firmo, medico interno do hospital dos cholericos do Carmo, onde já tem prestado bem bons serviços ; finalmente em diversas autoridades e em outros simples cidadãos benemeritos, dentre os quaes se tem distinguido o Sr. cirurgião Francisco José Rodrigues.

O Sr. Rodrigues foi convidado pelo governo para ir ao Bonito medicar os infelizes que lá estavam cahindo aos terriveis golpes do cruento *cholera-morbus* ; e, sem que perdesse tempo algum em ajustes pecuniarios ácerca da recompensa que devia perceber pela sua arriscada commissão, parte para seu destino logo no dia se[guinte] ao do convite, deixando em amargo pranto sua numerosa familia, a quem ama com todas as veras do seu coração, e por quem he quasi que como delirio retribuido nesse amor de tocante ternura. O denodado ancião dirigindo-se pressuroso para o Bonito, teve de passar por Santo Antão, onde ficou por ordem do governo ; porque já então o monstro tinha dado o bote nesta infeliz comarca, e envolvido em sua peçonhenta baba os desditosos habitantes do lugar.

O Sr. Rodrigues desde o principio da luta se acha em Santo Antão e tem sido testemunha occular da espantosa mortandade do cholera, que zomba de todos os recursos d'arte ; da constente emigração e de repetidas substituições de medicos, sacerdotes e destacamentos, que adoecem e muitos morrem antes de alcançar esta cidade : nada disto, nem o estar affectado do mal, nem a ausencia de sua querida familia tem podido desanimar o Sr. cirurgião Rodrigues e faze-lo correr do lugar empestado, abandonando a honrosa e muito importante missão de curar os seus semelhantes, no que tem sido constante e incansavel, segundo o testemunho de pessoas imparciaes e de criterio, que temos ouvido procedentes de Santo Antão ; e de cartas fidedignas que temos presentes.

Deos se amercie do velho caritativo, prolongando a sua vida por dilatados annos para bem da humanidade e para amparo de sua numerosa e virtuosa familia. Deos, que he de summa justiça, queira mover o animo do governo para recompensar devidamente os heroicos serviços, que, com tanta dedicação, perigo eminente de vida e serio compromettimento do bem-estar futuro de sua familia, tem prestado e vai prestando á sociedade o antigo e experimentado cirurgião desta cidade, o bom pai de familia, o extraio cidadão, Francisco José Rodrigues.

Assim o esperamos.

J. M. S. A.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Na crise assustadora em que nos achamos lutando com uma epidemia de medonho aspecto, faz-se necessario lembrar ao governo os homens que no meio do terror e do perigo teem prestado a pobreza disvalida, todos os soccorros ao seu alcance arrostando com inaudita corágem todas as consequencias do mal que afflige a humanidade,apontaremos pois que entre elles o prestimoso Sr. João Vicente de Brito Galvão, a qual na cidade da Victoria e quando a epidemia dizimava a eito toda a sua população não descançou um só momento durante 17 dias e 17 noites curando homeopaticamente, por cujo systema de tratamento, arrancou das garras da morte á alguns cholericos já no ultimo periodo da molestia, e tendo-se retirado daquella para esta cidade a instancias de sua familia, ei-lo ahi prestando aos seus habitantes relevantes e extraordinarios serviços : esperamos pois, que o governo se não esqueça de um homem de sentimentos tão generosos, tanto mais que, he elle demasiadamente pobre e tão honrado que ainda não pedio um vintem ao governo, não obstante haver medicos que não tendo serviços e equilibrar aos seus, teem recebido certos ordenados e desposto de sommas enormes; lance pois o governo mão de taes homens e trate-os como he preciso em taes occasiões, por que destes ha poucos.

O justiceiro.

Srs. redactores.—Partio hontem para o Recife o distincto academico Antonio José Campello Junior, esse joven que desde o 1º do corrente até o momento de sua retirada, tem prestado relevantes serviços ao infeliz povo da cidade da Victoria, não só tratando dos cholericos como empenhando-se em fazer todo bem aos infelizes indigentes, incançavel no desempenho de seus deveres ; nos rogamos a Deos pela saude desse academico, pois que se achava mui aggravada e a elle nossos serviços prestamos quanto ser possa.

Cidade da Victoria 11 de fevereiro de 1856.—Jorquim Pedro do Rego Barreto, juiz de paz e enfermo na cama.—O tenente Miguel dos Anjos Alves Prazeres.—José Cavalcanti Ferraz de Azevedo,coronel chefe do estado maior. — O vigario, Francisco Xavier dos Santos.

Srs. redactores.—Havendo sahido em seu conceituado *Diario* diversas correspondencias, do correspondente da *Pagina Avulsa* desta freguezia, somos obrigados a declarar por meio desta que nenhuma parte e nem responsabilidade temos em taes escriptos. Somos, Srs. redactores, de Vmcs. attentos veneradores e criados—Manoel Pires Ferreira—João Francisco Xavier Paes Barreto.—O vigario Manoel Espiridião Muniz.

Jaboatão 12 de fevereiro de 1856.

Variedade.

UMA SULTANA ESCOCEZA.

No mez de junho passado, os jornaes do Oriente annunciaram o fallecimento da sultana Ana-Katte-Ghery-Kruis-Ghery, na cidade de Simpheropol. Ninguem sabia quem era esta sultana, porem o *Times* descobrio quem era essa ultima sultana da Crimea.

Ha 30 annos, o sultão da Crimea, que fôra desenthronisado pela grande Catharina da Russia, ou talvez um seu filho, veis a Edimburgo, onde se apaixonou pela joven miss Neison ou Neilson, mui nomeada pela sua rara formosura na capital da Escocia, e acabou por casar com ella. Esta miss Neilson he a que desde então ficou conhecida na Criméa com o nome de sultana Ana-Katte-Ghery-Kruis-Ghery. Miss Neilson levou na sua companhia para a patria adoptiva algumas pessoas da sua familia. Ainda no inverno passado seu irmão publicou com pseudonimo, um opusculo acerca da Crimea, notavel pelas suas minuciosas noticias e por muitas descripções pittorescas.

BENEFICENCIA AMERICANA.

O orçamento das despezas dos estabelecimentos de beneficencia de Nova-York, determinadas para o anno de 1856, foi fixado na quantia de 817 mil dollares, (mais de 720 contos de reis.)

QUE CAÇADA !

As ultimas noticias de Java annunciam que a caçada dos animaes nocivos foi magnifica em Indramaga, durante os oito primeiros mezes deste anno : foram mortos 83:575 peças ; neste numero incluem-se 60 tigres, 9:000 javalis, 13 corcodillos alligator, 2:000 esquilos, 100 morcegos das mais gigantescas dimensões, 67:000 ratos e 5:400 ratos almiscarados.

PERIGOS QUE CORREM AS BAILARINAS.

Mademoiselle Julia era dansarina no theatro de Plymouth, ultimamente dansava no baile, intitulado o *Lago das Fadas*, e aproximando-se da rampa, saltou-lhe o fogo as saias de gaza, de forma tal, que ficando muito queimada, morreu d'ahi a tres dias.

O TESTAMENTO DE UM JUDEU.

A fortuna do barão de Rothschild, que falleceu ultimamente em Francfort, avalia-se em 40 ou 50 milhões de florins (perto de 40 ou 50 milhões de cruzados) O seu testamento tem a data de 1849. Instituio por seu principal herdeiro Anselmo de Rothschild, filho de Salomão, em favor do qual fundou um morgado de quatro milhões. Deixou a casa e jardim de Francfort a Mr. Wille, filho de Carlos Mayer de Napoles. Legou a somma de 1:200:000 florins para que continuem as esmolas que o finado todas as semanas distribuia aos pobres, e bem assim a lenha que tinha por costume dar-lhes no inverno.

A caixa estabelecida para dotar raparigas israelitas deixou 50:000 florins ; a dos enfermos dos hospitaes israelitas 10:000 florins e a escola israelita 53:000 florins. A diversos institutos de beneficencia christãos deixou 3:000 florins. Aos caixeiros que serviram na sua casa por mais de vinte annos, deixou 2:000 florins, e aos outro 1:000 ; aos caixeiros principiantes 500 a 300 florins. Deixou tambem muitos legados os seus servidores.

Quem diria a el-rei D. Manoel que viria época, em que os judeus dariam de seu haver aos christãos que soffreram ?

Publicação a pedido.

MISSÃO APOSTOLICA DE PERNAMBUCO.

Exm. Rmv. Sr. Bispo.—Nas grandes calamidades sempre os catholicos romanos acharam alivio na publica e solemne adoração do SS. Sacramento da Eucharistia :

Por tanto Exm. e Rmv. Sr., convencido eu que com este ultimo e omnipotente recurso hade mover a divina Clemencia ; humildemente peço licença a V Exc. Rvma. para expor o SS. Sacramento em forma de 40 horas, e em Laus-Perenne ; das 4 horas e meia da tarde, até sete da noite, começando do dia 17 ate 24 de fevereiro.

Ese (o que duvido) a peste continuar a disimar as familias ; então este SS. e pio exercicio continua-lo-hei em todas as quintas feiras, e domingos ate a Paschoa.

Exm. e Rvm. Sr.—Eu me animei a pedir uma graça tão especial, o proficua, não só para entreter santamente ao gran povo que frequenta esta igreja dos missionarios apostolicos capuchinhos; mas tambem de para que as supplicas destes fieis, alcancem na presença Deos vivo, a graça de se confessarem os obstinados pecadores, e assim sómente debellado o peccado, triumfará a misericordia divina : o respeito e oprofundo acatamento com que costuma portar-se o povo neste tempo, me animam afiançar a V. Exc. Rvma., que em vez de profanações e indecencias, reimarão santa modestia, o silencio, e a contrição, portantopede a V. Exc. Rvma. que se digne assim o conceder. E R. M. Fr. *Caetano de Messia*, prefeito apostolico capuchinho.

Hospicio da Penha aos 12 de fevereiro de 1856.

Como pede. Palacio da Sooldade 12 de fevereiro de 1856. B. de Pernambuco.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 13 DE FEVEREIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras—1 % ao mez.
Assucar mascavado regular—2$200 por arroba com sacco.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 d. por 1$.
" Paris, 348 rs. por f.
" Lisboa, 92por 100.
" Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 40 0|0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 54$000
Acções da companhia Pernambucana . . . ao par.
" " Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
" " Indemnisadora.—sem vendas.
Disconto de lettras, de 12 a 15 por 0|0

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas. . . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . .	16$000
" " 6$400 novas . . .	16$000
" " 4$000. . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . .	2$000
Pesos columnarios. . . .	2$000
" mexicanos. . . .	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 12. . . .	84:207$966
Idem do dia 13. . . .	6:496$162
	90:704$128

Descarregam hoje 14 de fevereiro.

Barca franceza—*Pernambuco*—mercadorias.
Barca ingleza—*Rothesay*—bacalhão.
Brigue inglez—*I. O.*—mercadorias.
Patacho americano —*Filmore*—farinha e bolachinhas.

IMPORTAÇÃO.

Barca franceza *Pernambuco*, vinda do Havre, consignada a J. R. Lasserre & C., manifestou o seguinte :

3 caixas tecidos de seda, 2 ditas e 1 fardo ditos de algodão, 2 ditos ditos de seda e algodão, 5 ditos ditos de algodão e linho, 1 dito roupa feita, 11 caixas calçado, objectos feitos, pelles e fazenda de algodão, 10 ditas sardinhas ; a N. O. Bieber & C.

11 ditas chapéos de palha e objectos de chapelleiro ; a Christiani & Irmãos.

24 ditas tecidos de algodão, 3 ditas ditos de lãa, 1 dita mantas de seda, 8 ditas chapéos, 4 ditas couros, 3 ditas chapéos de senhora, 3 ditas roupa feita, 1 dita chapéos de sol de seda, 8 ditas tecidos de lãa e seda, 1 dita ditos de seda ; a J. Keller & Companhia.

50 barris e 50 meios ditos manteiga, 2 caixas carneiras, 1 dita seda ; a Isaac, Curio & C.

24 ditas tecidos de algodão, 3 ditas chales, luvas de pellica e seda, 2 fardos panno de lãa, 1 caixinha chapéos de sol, 1 dita tecidos de seda e algodão, 3 ditas chales de lãa ; a Timm Monsen & Vinassa.

50 barris e 50 meios ditos manteiga ; a E. H. Wyatt.

20 caixas vinho engarrafado, 3 ditas tecidos de lãa e algodão, 2 ditas ditos de seda e algodão ; a C. J. Astley & C.

2 caixas chapéos e ditos de sol de seda, 3 ditas cassas estampadas, chapéos e objectos de moda ; a M. J. Carneiro.

50 barris e 50 meios ditos manteiga ; a V. A. S. Carvalho.

2 caixas mantas, 2 barris oleo, 7 caixas modas, 1 dita vidros, 2 ditas chapéos de sol de algodão e armações, 2 ditas calçado, 1 dita cabos para chapéos de sol, 1 dita pelles preparadas, 1 dita tecidos de algodão, 2 ditas espelhos, 1 dita meias de algodão, 3 ditas ignora-se, 9 ditas chapéos, 1 dita ditos de senhora, 6 ditas seda, 1 dita licor, 1 dita pannos, 1 dita candeiros, 1 dita tecidos de lãa e seda, 1 dita flores artificiaes, 1 dita perfumarias, 1 dita peloria de algodão, 1 dita chapéos e bonetes ; aF. Sauvage & C.

6 ditas chapeos e fitas de algodão, 10 ditas mercearia e drogas, 8 ditas perfumarias e cofre, 7 ditas agua de Colonia ; a Feidel Pinto & C.

1 dita carro, 1 dita lanternas e objectos para carros ; a Manoel Ignacio de Oliveira.

1 dita tabaco em pó, 1 dita porcelana, 1 dita tecidos de algodão, 1 dita chales de lãa e seda, 8 ditas chapeos de senhora, de homem, roupa feita e seda ; a Luiz Antonio de Siqueira.

1 dita objectos de calçado ; a O. Destibeaux.

1 dita modas, 1 dita livros, tecidos de seda e modas ; a J. A. Fonseca.

1 dita tecidos de algodão, 50 barris e 60 meios ditos manteiga, 3 caixas panno, tecidos de lãa e seda ; a H. Brunn & C.

1 barrica aramo, 2 caixas alfinetes, 7 ditas marmore, 1 dita cartões, 10 ditas chapéos, 1 dita instrumentos de musica, 1 dita bonetes, 3 ditas livros, 1 dita cutilaria, 1 dita perfumarias, 1 dita vellas, 1 dita calçado, 3 ditas plantas, etc. ; a J. P. Adour & Companhia.

1 dita livros ; a J. P. da Cunha.

50 cestos champagne ; a Mr. Calmont & Companhia.

26 barris e 25 meios ditos manteiga ; a Fox Brothers.

2 caixas camisas de algodão, 12 ditas lenços de algodão e tecidos de seda e algodão, 3 ditas chales de algodão, 13 ditas tecidos de algodão, 1 dita ditos de lãa e algodão, 1 dita pannos de lãa, 1 fardo chapéos de palha ; a Schafeitlin & C.

2 caixas espelhos e sellins ; a Saumier & Espolly.

3 ditas cartas para jogar, 11 ditas mercearia, 1 dita chapéos, 1 dita bonetes de algodão ; a Letellier & Companhia.

2 ditas livros ; a J. F. dos Santos & C.

1 dita livros, 1 fardo flor de laranja, 3 ditos ignora-se ; a M. J. Alves.

2 caixas pregos, 4 ditas chapeos, 1 dita chapéos de sol de algodão, 2 ditas ditos de senhora, 2 ditas mercearias, 2 ditas bonetes de algodão, 1 dita roupa feita, 3 ditas tecidos de algodão, 1 dita seda ; a Barle Souza & C.

70 barris e 70 meios ditos manteiga, 20 caixas queijos, 200 barricas bacalhao, 200 cestos cerveja ; a J R. Lasserre & C.

15 caixas porcelana, vidros, chapéos de palha, seda, espelhos e instrumentos de musica , a A. Robert.

5 ditas chapéos de sol, mercearia, cachimbos e cordas, 2 ditas seda, cabos de chapéos de sol, 7 ditas instrumentos de musica, papel, fitas, vidros, 3 ditas armações e chapéos de senhora e meninos ; a E. Didier & C.

50 barris e 50 meios ditos manteiga ; a Tasso & Irmãos.

5 barris vinho, 1 caixa cutilaria ; a Pommateau.

1 caixa alfinetes, 1 dita colchetes ; a Cass Freres.

5 ditas pianos ; a J. Vignes.

2 volumes gesso ; a J. Soum.

2 caixas tecidos de algodão e seda ; a Siqueira & Pereira.

5 ditas perfumarias, 3 ditas caixas para tabaco, pentes, botões de osso, etc. ; a J. H. Denker.

2 ditas calçado, 2 ditas drogas, 2 ditas vidros e rolhas, 5 ditas chapéos, 8 ditas papel e tinta, 1 dita objectos para chapéos, 10 ditas louça, 3 ditas botões, candeeiros, papel, mercearia e canetas, 1 dita livros, 1 dita caixas para chapéos ; a L. Leconte Feron & Companhia.

1 dita chapéos ; a Antonio Luiz dos Santos & Rolin.

1 dita papel ; a J. Ricardo Coelho.

Escuna brasileira *Zelosa*, vinda da Bahia, consignada a Isaac, Curio & Companhia, manifestou o seguinte :

6 volumes chapéos de palha, 30 barris salitre, 40 caixas genebra, 2 saccas colla, 500 molhos piassava, 15 fardos tecidos de algodão, 1 caixa pentes, 1,696 caixinhas e 5 caixões charutos ; á ordem.

15 saccas pimenta da India ; a Manoel Tavares Cordeiro.

100 barricas farinha de trigo ; a Tasso & Irmãos.

5 caixas charutos ; a J. H. Gaensley.

2 ditas charutos, 2 fardos tecidos de algodão ; a José Antonio da Cunha & Irmão.

Brigue brasileiro *Firma*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Novaes & Companhia, manifestou o seguinte :

1 cabriolet e seus pertences, 1 cama ; a Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.

1 caixa quina, 1 dita chá, 1 dita chapéos ; a Novaes & C.

70 volumes barricas vasias, 25 pipas ditas, 335 rolos fumo, 100 latas bolachinhas, 2,000 caixas sabão, 1 dita chapéos, 5 ditas rapé, 4 saccas colla, 2 caixas chá, 7 volumes mercadorias, 2 caixas imagens, 3 ditas, armas, 200 barricas farinha de trigo, 191 barris polvora ; á ordem.

ERRATA.

A barca ingleza *Eugenia*, que demos ante-hontem como tendo entrado na alfandega, não entrou, e sim, seguio para a Bahia com todo o carregamento.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 12	32:900$537
Idem do dia 13	6:731$315
	39:631$852

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 12	2:639$023
Idem do dia 13	265$394
	2:904$417

Exportação.

Rio de Janeiro, brigue brasileiro «Sagitario», de 266 toneladas, conduzio o seguinte : —221 pipas aguardente, 15 ditas e 25 barris de 5.º espirito, 2,019 meios de sola, 324 meios de vaquetas, 90 molhos courinhos de cabra, 18 barricas sebo, 24 caixas velas de carnauba, 2 barricas cera de carnauba, 9,060 cocos com casca, 1 embrulho pennas de ema.

Idem, patacho brasileiro «D. Francisca», de 165 toneladas, conduzio o seguinte : — 596 saccos com 7,980 arrobas de assucar, 3,060 meios de sola, 150 caixas velas de carnauba.

Bahia, hiate brasileiro «Amelia», de 63 toneladas, conduzio o seguinte :—50 caixas passas, 8 pipas, 2 meias ditas e 9 barris de 5.º azeite de carrapato, 110 saccos cera de carnauba, 200 caixas sabão, 1 dita assucar refinado, 3 caixinhas doce de araçá, 682 saccas milho.

Porto, barca portugueza «Fernandes 1º», de 346 toneladas, conduzio o seguinte :—48 barricas e 3,913 saccos com 19,693 arrobas e 5 libras de assucar, 211 couros salgados, 5 volumes arroz, 6 ditos mel, 2 ditos doce, 1 dito farinha de páo, 1 dito louça, 1,650 pontas de boi, 10 pranchões vinhatico.

Philadelphia, brigue americano «Thomaz Walter», de 238 toneladas, conduzio o seguinte :—1,900 saccos com 9,500 arrobas de assucar, 24 ditos caroços de algodão, 1,000 sipos-pão, 23 fardos trapos, 2 caixas cobre velho.

Porto, galera portugueza «Nova Subtil», de 560 toneladas, conduzio o seguinte :—1,453 saccos com 7,466 arrobas e 11 libras de assucar, 4 saccas algodão, 12 couros espixados.

Maranhão, patacho brasileiro «Santa Cruz», de 101 3|4 toneladas, conduzio o seguinte :—519 volumes generos estrangeiros, 365 saccas café, 260 barricas assucar, 214 caixas doce, 8 ditas rapé, 25 pipas cachaça, 5 ditas espirito, 1,000 cocos com casca, 1 embrulho fio de algodão, 1 meia pipa azeite de palma, 2 barricas graxa do Rio Grande.

Rio de Janeiro, polaca brasileira «Zelosa», de 259 toneladas, conduzio o seguinte :—68 pipas aguardente, 30 ditas graxa, 45 barris sebo, 5,292 meios de sola, 258 pelles de cabra, 336 saccas milho, 69 ditas cera de carnauba, 300 saccos assucar, 2,000 cocos com casca, 40 duzias de ditos para agua.

Aracaty, hiate brasileiro «Correio do Norte», de 37 toneladas, conduzio o seguinte :—1,171 volumes generos estrangeiros, 3 fardos fumo, 4 barricas assucar, 12 barris mel.

Bahia, lancha brasileira «Livração», de 40 toneladas, conduzio o seguinte :—3 caixas e 1 fardinho fazendas, 2 pipas, 2 toneletes, 2 quartolas, 5 ditas pequenas, 20 barris de 5.º e 5 ditos de 4.º azeite de carrapato, 2 caixões doce de araçá e de calda, 364 saccos cera de carnauba.

Liverpool, barca ingleza «Genevieve», de 362 toneladas, conduzio o seguinte : — 1,294 saccos e 4 barricas com 6,009 arrobas e 8 libras de assucar, 1,000 molhos de piassaba, 1,000 arrobas de ossos.

Barcellona, polaca hespanhola «Atrevida», de 205 toneladas, conduzio o seguinte : — 612 saccas com 3,425 arrobas e 13 libras de algodão.

Rio de Janeiro, brigue brasileiro «Damão», de 231 toneladas, conduzio o seguinte : — 9 pipas e 5 barris vinho, 200 caixas passas, 99 pipas aguardente, 25 ditas espirito, 1,200 saccos com 6,000 arrobas de assucar, 231 saccas milho, 1,000 cocos com casca, 1 caixão espanadores.

Falmouth com escala pela Parahiba, barca ingleza «Emily», de 426 toneladas, conduzio o seguinte :—2,200 saccos com 11,000 arrobas de assucar.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 13 DE FEVEREIRO DE 1856.

Canal—Barca ingleza «Queen», Basto & Lemos, 1,200 saccos assucar branco.
Gibraltar—Barca hollandeza «New-York», Basto & Lemos, 600 saccos idem.
Falmouth—Barca ingleza «Spirit of the Times», Paton Nash & Companhia, 1,800 saccos assucar mascavado.
Philadelphia—Patacho americano «Abby Elizabeth», Matheus Austin & Companhia, 1,200 saccos idem.
Marselha—Brigue francez «Prospero», Viuva Amorim & Filho, 1,200 saccos assucar branco e mascavado.
Gibraltar—Brigue hollandez «Atlante», N. O. Bieber & Companhia, 600 saccos assucar branco.
Lisboa—Brigue portuguez «Soberano», Francisco Severiano Rabello & Filho, 600 saccos assucar branco e mascavado.
Marselha — Brigue francez «Marechal Excelmans», Lasserre & Companhia, 730 saccos assucar mascavado.
Liverpool—Brigue inglez «Black Prince», Johnston Pater & Companhia, 600 saccos idem.
Lisboa, barca portugueza «Hortencia», Manoel do Nascimento Pereira, 450 saccos assucar branco.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 29	21:142$335
Idem do dia 30.	97:789$167
	22:941$838

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 12	31:205$471
Idem do dia 13	4:159$194
	35:364$665

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 13.

Pará e portos intermedios—11 dias e 14 horas, vapor brasileiro «Paraná», commandante Francisco Ferreira Borges. Passageiros, José Guilherme Guimarães e 1 escravo, Antonio Joaquim Teixeira Bastos, José Antonio Nunes e 1 escravo, Altino Lelis de Moraes Rego, Augusto Muniz Machado, José Hygino de Souza Galvão, Joaquim Ezequiel Barbosa, Carlos José Astle,y sua senhora e 1 criado, Tancredo Peres de Albuquerque Maranhão e 1 escravo, F. D. Feuerheerd, 1 ex-praça, Thomaz Pinto Martins, Manoel Figueira, Thomaz Pinto de Souza. Para o sul, José Monteiro Franco, sua senhora, 1 cunhada, 4 filhos, 7 criados e 28 escravos, Marcolino Socrates de Souza Pogge, os alferes Hortencio Maria da Gama de Souza e Mello e Silverio José Nery, major Francisco Ribeiro da Silva, tenente Francisco Fabricio de Mattos e sua senhora, 2 tenentes da armada Vicente Pereira de Amorim, major Joaquim Belford Gomes e sua senhora, capitão José Luiz Teixeira Lopes, Manoel Joaquim, Henrique Leopoldo Soares da Camara, 13 recrutas e 1 praça de pret, 2 invalidos, 2 ex-praças, uma dellas com sua mulher, e 24 escravos a entregar.

Caldera—63 dias, barca chilena «E. T. L.», de 299 toneladas, capitão D. W. Schoeder, equipagem 16, carga borra de cobre ; ao capitão. Veio refrescar e segue para Swansea.

Boston—34 dias, barca americana «Abby», de 168 toneladas, capitão Nicherson, equipagem 6, carga 1,530 barricas com bacalhao ; a Henry Forster & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia—Barca americana «Miquelon», capitão W. J. Sawory, em lastro.

Idem—Hiate brasileiro «Amelia», mestre Bernardino da Silva Sena, carga milho e mais generos. Passageiros, Acelino Carmo Pereira dos Santos, Placido da Cunha Fonseca, Adriano Ribeiro Barreiro.

Rio de Janeiro—Polaca brasileira «Zelosa II», capitão Fructuoso José Pereira Dutra, carga assucar e mais generos. Passageiros, José Ugoccioni e sua familia, A. Nesbitt, José Antunes.

Maranhão—Patacho brasileiro «Santa Cruz», mestre Marcos José da Silva, carga café e mais generos. Passageiro, Pedro Vallele filho.

Porto—Galera portugueza «Nova Subtil», capitão Vicente José Gonçalves de Souza, carga assucar. Conduz os passageiros que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Bahia—Lancha brasileira «Livração», mestre Manoel José da Rocha, carga carnauba e mais generos.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro «Sagitario», capitão Manoel José Ribeiro, carga aguardente e sola. Passageiro, José Cesar de Menezes e 1 menor.

Editaes.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 9 do corrente, manda fazer publico, que no dia 6 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do empedramento que precisa fazer-se no aterro dos Afogados, avaliada em 25:000$000.

A arrematação sera feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessoes da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de fevereiro de 1856.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª As obras do empedramento do aterro dos Afogados, far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. presidente da provincia, na importancia de 25:000$000.

2ª O arrematante principiará as obras no prazo de 15 dias, e as concluirá no de 4 mezes, ambos contados pela forma do art. 31 da lei n. 286.

3ª O pagamento realisar-se-ha em quatro prestações iguaes, cujas tres primeiras corresponderão aos tres terços da obra, e a ultima ficará para a entrega definitiva.

4ª O prazo da responsabilidade sera de seis mezes.

5ª Para tudo que não se acha previsto nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respectiva lei n. 286, e com especialidade o art. 40.—Conforme.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que vai novamente a praça no dia 6 de março proximo vindouro, para ser arrematado a quem por menos fizer, a conservação permanente da estrada da Victoria, por tempo de 10 mezes, a contar do 1º de abril do corrente anno, e pelos preços abaixo declarados.

1º terço. . .	2:057$000
2º " . . .	2:057$000
3º " . . .	2:057$000
4º " . . .	2:120$000

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de fevereiro de 1856.—O secretario, A. F. da Annunciação.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 6 de março proximo vindouro, vai novamente a praça, para ser arrematado a quem por menos fizer, a obra dos reparos precisos a casa da camara e cadeia da cidade de Olinda, pelo preço de 2:640$000.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de fevereiro de 1856.—O secretario, A. F. da Annunciação.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C., o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que se acha aberta a fallencia de Joaquim José de Faria Machado, a requerimento de Henrique Brunn & C., e mais credores pela sentença do theor seguinte :

Attendendo que Joaquim José de Faria Machado, commerciante não matriculado, estabelecido com loja de fazendas na rua da Cadeia do bairro do Recife n. 30, deixou de satisfazer em 30 de novembro e em 30 de dezembro de 1855, a importancia das lettras de fls 4 e fls 5, convocou os seus credores, a quem apresentou o balanço de fls 7 a fls 11, afim de patentear-lhes o estado de sua casa e fazer-lhes as propostas que julgou convenientes, e porque não tenham estas sido aceitas por ditos credores, abandonou seu estabelecimento e ausentou-se desta praça, e attendendo a haver assim o mesmo Faria Machado cessado os seus pagamentos, declaro-o em estado de quebra, e fixo o termo legal da existencia desta a contar do referido dia 30 de dezembro.

Nomeio para curadores fiscaes os credores Henrique Brunn & C., e prestado por elles o juramento de que trata o art. 809 do codigo commercial, mando que se proceda ás diligencias prescriptas pelos artigos 812 do indicado codigo 129, 130 e 145 do regulamento n. 738 ; e feito isto se darão opportunamente as mais providencias que os mencionados codigo e regulamento determinam.

Recife 30 de janeiro de 1856.—Anselmo Francisco Peretti.

Em cumprimento do que todos os credores presentes do referido fallido compareçam em casa de minha residencia no largo da Santa Cruz do bairro da Boa-Vista segundo andar no dia 15 do corrente, pelas 3 horas da tarde, afim de se proceder a nomeação de depositarios que hão de receber e administrar provisoriamente a casa fallida.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares designados no art. 129 do reg. n. 738 de 25 de novembro de 1850 e no art. 812 do cod. comm.

Dada e passada nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, aos 12 de fevereiro de 1856.

Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão do juizo especial do commercio o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca a vista sobre o do Brasil no Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

O banco de Pernambuco toma dinheiro a juros, de conformidade com os seus estatutos. Banco de Pernambuco 24 de novembro de 1855.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario da direcção.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico que está autorisado a contratar a remessa de bagagens para o interior da provincia com a necessaria promptidão, e por isso convida as pessoas a quem possa convir semelhante contrato, a apresentarem suas propostas ate o dia 16 do corrente. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 12 de fevereiro de 1856.—O official-maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico para conhecimento dos interessados a relação abaixo transcripta de credores por dividas de exercicios findos, que em virtude da ordem do tribunal do thesouro nacional de 23 de janeiro ultimo, n. 5, devem ser pagos pela pagadoria desta mesma thesouraria. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 13 de fevereiro de 1856.

Relação a que se refere o edital supra.

Nomes.	Ministerios.	Exercicios.	Importancias.
Francisco Gonçalves de Moraes.	Imperio.	1853-54	32$240
Manoel Firmino de Mello.	Justiça.	"	33$333
Fernando Affonso de Mello.	Fazenda.	"	11$045
Francisca Jacintha Pereira.	"	"	88$976
Francisca do Rego Barreto Pereira	"	"	714$820
Joaquina Jacintha Pereira.	"	"	88$976
Maria Jacintha Pereira.	"	"	88$976
Umbelina Jacintha Pereira.	"	"	88$976
			1:147$342

O official maior,
Emilio Xavier S. de Mello.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção do Banco de Pernambuco avisa aos senhores accionistas, que acha-se autorisado o Sr. gerente para pagar o 7. dividendo de 10$500 rs. por acção. Banco de Pernambuco 1º de fevereiro de 1856.—O secretario da direcção, J. I. de Medeiros Rego.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte :

Para o quarto batalhão de artilharia.

Oleo de ricino, garrafas 10 ; linhaça em grão, libras 8 ; amido, ditas 2 ; acetato de amoniaco, ditas 1 ; losna, ditas ½ ; acido prussico medicinal, onças 4 ; licor anodyno de Hoffmann, libra 1 ; agua sedativa de Raspail, libras 10 ; tintura de opio, onças 8 ; nitrato de prata, ditas 2 ; extracto de ratanhia, ditas 8 ; sycnureto de potassio, ditas 2 ; sub-acetato de chumbo, ditas 6 ; tintura de castorio, ditas 6 ; dita de valeriana etherisada, ditas 6 ; espirito de pontas de viado, ditas 6 ; thriaga, libra ½ ; balsamo tranquillo, libras 4 ; agua de labarraque, garrafas 10 ; chlorureto de cal, libras 4 ; oleo de meimendro negro, ditas 4 ; tintura de belladona, onças 6 ; raspas de ponta de viado, libras 2 ; agua de sedlitz, garrafas 6 ; seringas de metal para clyster, 2 ; balança gauduada, 1 ; tesoura para curar causticos, 1 ; exportula, 1.

2.º batalhão de infantaria.

Simão de Nantua, exemplares 20 ; tinteiros e areeiros, pares 10 ; papel almaço fino, resmas 6 ; pennas de ganço, 400 ; canivetes finos, 2 ; tinta preta, garrafas 6 ; lapis, duzias 6 ; areia preta, libras 6 ; cartas de a, b, c, 20 ; taboadas 20 ; pautas, 6 ;

9.º batalhão de infantaria.

Papel almaço, resmas 6 ; pennas de ganço 400 ; canivetes, 2 ; tinta preta, garrafas 6 ; lapis 72 ; areia preta, libras 6 ; cartas de a, b, c, 20 ; taboadas, 20 ; grammatica portugueza, exemplares 6 ; arithmetica, exemplares 6 ; pautas, 6 ; traslados differentes, 20 ; creões, 6 ; sinete d'armas com legenda, 1.

Fortaleza do Brum.

Oculo de alcance, 1 ; sinete d'armas com legenda, 1.

10.º batalhão de infantaria.

Livros para matricula de addidos e effectivos das companhias, tendo cada um 14 ½ polegadas de largura e 20 ½ ditas de altura, 12.

Quartel-general.

Reposteiros, 3.

Provimento de armazem.

Cabo de linho de 1 1|2 polegada de grossura, peça 1.

Officinas de 3.ª classe.

Ferro em barras de 1 3|8 de polegada de largura, quintaes 12 ; arame de ferro grosso, arroba 1.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada acompanhadas das respectivas amostras, na secretaria do conselho as 10 horas do dia 15 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 9 de fevereiro de 1856.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— O Illm. Sr. regedor interino do Gymnasio manda declarar, que por determinação do Exm. Sr. presidente esta aberta a matricula do Gymnasio até o fim do corrente mez. Secretaria do Gymnasio Provincial 8 de fevereiro de 1856.—O secretario,

A. A. Cabral.

— O Illm. Sr. regedor interino do Gymnasio manda declarar, que os alumnos externos que quizerem frequentar a aula de musica do mesmo Gymnasio, compareçam para se inscreverem. Secretaria do Gymnasio, 8 de fevereiro de 1856.—O secretario,

A. A. Cabral.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte :

Para o 8.º batalhão de infantaria.
Panno verde escuro, covados 1,983.
9.º batalhão.
Panno verde escuro, covados 1,356.
10.º batalhão.
Panno verde escuro, covados 158.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas, declarando os ultimos preços, acompanhadas das respectivas amostras na secretaria do conselho as 10 horas do dia 18 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 11 de fevereiro de 1856.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

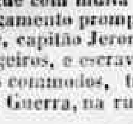
— Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista se contratam 8 homens para conduzir nas padiolas para o hospital as pessoas pobres que forem atacadas da epidemia, e para os carros funebres, os que succumbirem da mesma epidemia, com o salario de 1$ diario a cada um : quem se quizer contratar, dirija-se a mesma subdelegacia, no aterro da Boa-Vista n. 4. Subdelegacia da freguezia da Boa-Vista 12 de fevereiro de 1856.—O subdelegado,

A. Ferreira Martins Ribeiro.

— As malas que devem ser conduzidas pelo vapor *Paraná* para os portos do sul, principiam-se a fechar hoje 14 as 2 1|2 horas da tarde, e depois dessa hora até as 3, pagarão as correspondencias porte duplo.

Avisos Maritimos.

RIO DE Janeiro.



O brigue nacional *Maria Luzia* vai seguir com brevidade, tem a maior parte do seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, passageiros e escravos a frete, aos quaes da as melhores accommodações, trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue com muita brevidade por ter parte de seu carregamento prompto a bem conhecida barca *Mathilde*, capitão Jeronymo José Telles, para o resto, passageiros, e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do trapiche n. 14.

RIO DE JANEIRO.

Vai sahir com muita brevidade o novo e veleiro brigue DOUS AMIGOS, tem a maior parte da carga prompta : para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro

segue em poucos dias, por ter a maior parte da carga prompta o brigue *Conceição*, capitão Joaquim Ferreira dos Santos : para o resto e escravos a frete, para o que tem bons commodos, trata-se no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

— Para o Porto a barca *Fernandes 1* sahirá no dia 9 do corrente mez : para o resto da carga e passageiros, trata-se com Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou com o capitão na praça.

Ceará, Maranhão e Pará.

O brigue escuna brasileiro *Laura*, recebe carga e passageiros : trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 19 deste mez espera-se do sul o vapor *Thamar*, commandante Bevis, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de San Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa : para passageiros, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., na rua do Trapiche Novo n. 42.

N. B.—Os embrulhos que pretenderem mandar para Southampton deverão estar na agencia 2 horas antes de se fecharem as malas, e depois dessa hora não se recebera embrulho algum.

Para o Rio de Janeiro

sahe com brevidade por ter a maior parte da carga prompta, o bem conhecido brigue nacional FIRMA : para o resto da mesma, passageiros e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro

sahe com muita brevidade por ter a maior parte da carga prompta, o brigue escuna MARIA : para o resto da mesma, passageiros e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— Para o Rio Grande do Norte e Assú segue no dia 16 do corrente mez a lancha *Flor do Rio Grande* : quem quizer carregar dirija-se a rua da Cadeia do Recife loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

ARACATY.

Com muita brevidade sahe o bem conhecido hiate *Duvidoso* ; para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua da Madre de Deos n. 2.

Leilões.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de um grande e completo sortimento de obras de marcineria novas e usadas, varias obras de ouro e prata, relogios para algibeira patente inglez, suissos e horisontaes,excellentes quadros com riquissimas estampas, diversas quinquilharias francezas, e outros muitos objectos que impossivel fôra mencionar, os quaes se acharão patentes no mesmo armazem : quinta-feira, 14 do corrente, as 11 horas da manhã.

—Basto & Lemos farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de cerca de 300 barricas da mais afamada e superior farinha de trigo de Genova, marca M M M : quinta-feira 14 do corrente, as 10 horas da manhã, no armazem do Araujo, caes de Apollo.

— O agente Oliveira fará leilão, por autorisação do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, dada em despacho no requerimento do curador fiscal da massa fallida de Antonio Augusto de Carvalho Marinho, de todas as dividas activas de livro e em lettras da mesma massa, na importancia total de 8:136$995 rs., segundo a respectiva relação em poder do annunciante para previo exame dos pretendentes : segunda-feira, 18 do corrente, ao meio dia em ponto, no seu escriptorio, rua da Cadeia do Recife.

Avisos Diversos.

—A commissão Beneficente da freguezia de Santo Antonio do Recife, roga a's pessoas que quizerem mandar suas esmolas para a pobreza atacada, da epidemia, se dignem dirigi-las a casa do Rvm. Sr. vigario, no oitão da mesma matriz : as esmolas podem ser de dinheiro, generos, fazendas e mesmo roupa.

— Os devotos do glorioso San Sebastião da igreja do Pilar, fazem sciente que tomaram a deliberação de exporem á vista dos fieis a mesma imagem e a do Senhor da Redempção, durante todo o tempo em que durar a calamidade que nos flagella, aonde tambem havera nos sabbados das semanas de quaresma uma pratica, da qual he orador o reverendo padre Antonio Manoel d'Assumpção.

— Precisa se de alugar uma ama de leite sem filho : na praça da Independencia ns. 36 e 38.

— A irmandade de San José de Riba-Mar convida a todos os seus irmãos, para no dia 17 do corrente, se reunirem todos no mesmo consistorio, para tratarem de negocio de grande importancia relativo a mesma irmandade.

Consistorio de San José de Riba-Mar 13 de fevereiro de 1856.—João Ferreira dos Santos.

— Precisa-se de uma ama forra ou cativa, para todo serviço de uma casa de pouca familia : no Forte do Mattos prensa n. 14.

—Desappareceu do quintal da casa da rua Nova n. 50, uma gallinha branca das Ilhas, tendo na cabeça um topete de pennas bastante grande e differente do commum, ha poucos dias tambem furtaram um gallinho branco dos chamados de Angola, assim como varias peças de roupa do criado e um chapéo de pagem com galão de prata, uma calça de panno azul fino com vivos de berne carmezim, ha poucos dias furtaram da porta da rua um banco grande de amarello ; e para que não continue semelhante pratica, da-se 25$000 de gratificação a quem descobrir quem he o ladrão que aproveita-se do menor descuido para exercer seu officio, além de se pagar o valor de qualquer dos objectos citados que for apresentado no primeiro andar da mesma casa : assim como roga-se a's autoridades policiaes o obsequio de fazerem por descobrir os taes larapios.

—A pessoa que tiver para alugar algum sobrado de dous andares, ou mesmo de um andar e sotão em qualquer dos tres bairros, e que tenha commodos sufficientes para uma familia : dirija-se a rua do Queimado loja n. 20, que ahi se dirá quem precisa.

— Fugio no sabbado, 9 do corrente, indo da cidade de Olinda para o Recife em companhia de seu senhor o escravo pardo, Angelo, sapateiro, com 18 annos de idade, estatura regular, corpo um pouco secco, rosto redondo e com algumas espinhas, olhos azues, cabellos crespos e um pouco ruços, levou calça de brim amarello desbotado com listras azues, 2 jaquetas, uma de panno preto e outra de riscado, chapéo de massa preto, costuma dizer que he forro, e já foi encontrado no Recife e na ponte de Uchoa : roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e o levem á cidade de Olinda, no quartel do 4.º batalhão de artilharia, ou no Recife em casa do Sr. Dr. José Raymundo, na Madre de Deos, que serão recompensados generosamente ; e protesta-se com todo o rigor da lei contra quem o houver acoutado.

— No dia 16 de janeiro do corrente anno fugio do engenho Tabatinga um mulato escravo, que pertence ao Sr. Herculano Cavalcanti de Sá Albuquerque, cujos signaes são os seguintes : cor bem clara, cabellos crespos e castanhos, baixo, cheio do corpo, esta com a cor pelida por ter soffrido sezões, e tem muitas manchas no pescoço, nas costas e peitos, 18 a 20 annos de idade, o buço já lhe aponta : levou camisa de algodãozinho azul já desbotada, e tambem a ceroula, um capote de panno fino cor de café já bem usado ; presume-se que levou em companhia um crioulinho forro com 12 annos de idade, alto, secco, e com algumas nodoas pelo rosto e pescoço, e ha razão para suppor-se que elle o mulato pretende passar por forro : quem o pegar fará o favor levar a seu senhor no engenho mencionado, ou entregar nesta praça ao Sr. Antonio Annes Jacome Pires, morador no aterro da Boa Vista, que será recompensado com generosidade.

— O abaixo assignado, tendo de retirar-se para a provincia de Maceió, e não podendo cumprir com o dever da civilidade, pelo motivo da rapida viagem, pede dispensa aos seus companheiros de armas e amigos.—Manoel Luciano da Camara Guaraná.

— Uma mulher de idade se offerece para ama de uma casa de pouca familia, preferindo casa de homem solteiro : na rua da Palma por baixo do Sr. Dr. Chaves.

— Offerece se a qualquar senhor de engenho que queira engajar para sua fabrica uma pessoa que trata pelo systema homeopathico, pode procurar na rua Direita n. 64, segundo andar.

Deposito de pianos,

Rua Nova n. 41, primeiro andar.

Neste estabelecimento se encontram os mais ricos e os melhores pianos que tem vindo a esta praça dos mais acreditados fabricantes como de Rachals e Praumann de Hamburgo, assim como de outros muitos fabricantes de Europa, os quaes se vendem por modicos preços, e garantidos ; no mesmo estabelecimento tambem se concertam, afinam-se e recebem-se encommendas para a Europa.

— O Sr. que tem ha dias recolhida em sua casa a crioula Josepha, tenha a bondade de a mandar entregar a seu senhor.

— Advertimos que o Sr. Raphael Antonio José Garcia não morreu no hospital do Carmo, e sim na rua do Queimado.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico, e especialmente ao corpo de commercio desta praça, que por haver finalisado o tempo por que haviam contratado a sociedade na loja da rua do Queimado n. 16 A, que gyrava sob a firma de Bezerra & Moreira, que amigavelmente a dissolveram no dia 31 do passado, ficando a cargo do exsocio Bezerra todo o activo e passivo da dita loja. Recife 13 de fevereiro de 1856. — Antonio Bezerra de Menezes Lira, José Joaquim Moreira.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de taberna ou outro qualquer estabelecimento, para tomar conta por balanço ou sem elle, para o que tem bastante pratica : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a praça da Independencia n.34.

— Precisa-se de uma ama que faça todo o serviço de uma casa de pouca familia ; na rua do Caldeireiro n. 78.

— Hoje quinta-feira havera muito boa carne de carneiro, no açougue da esquina do pateo do Paraizo n. 4.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, que sirva para todo o serviço de portas a dentro, e que saiba engommar, sendo para pouca familia ; na rua do Hospicio n. 34.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para cozinhar e comprar : na rua da Concordia n. 26, se dirá quem precisa.

— José Maria de Albuquerque Mello, tendo de retirar-se hoje 13 de fevereiro para o Aracaty, e não podendo despedir-se pessoalmente dos seus amigos e das pessoas que o visitaram, pela pressa com que se resolveu a partir, o faz pelo presente, e roga-lhes que relevem-lhe essa falta involuntaria, e disponham dos seus serviços naquella cidade.

Loteria do Gymnasio Pernambucano.

Sexta-feira 15 de fevereiro, he o indubitavel andamento da referida loteria, pelas 10 horas da manhãa, no espaçoso salão da rua da Praia n. 27. Os meus bilhetes e cautelas estão á venda nas lojas já conhecidas do respeitavel publico; a elles que estão no resto. Pernambuco 15 de janeiro de 1856.—O cautelista, *Salustiano de Aquino Ferreira.*

LOTERIA DA PROVINCIA.

Sexta-feira 15 do corrente, he a extracção da quarta parte da terceira loteria do Gymnasio. Ha apenas um diminuto resto dos nossos felizes bilhetes e cautelas, nas lojas ja' conhecidas do respeitavel publico : os premios são pagos apenas se distribuir a lista geral.—Os cautelistas,

Oliveira Junior & C.

—Precisa-se de uma ama de leite que o tenha em abundancia, que seja sadia,e de bons costumes, não se olha a preço : dirija-se a rua larga do Rosario n. 56, por cima da loja de louça, terceiro andar.

—O Sr. José Gama, morador no Poço da Panella, tem uma carta na mão de José Ignacio de Loyolla : na rua da Praia n. 45.

— Tendo-se finalisado as ferias, o solicitador abaixo assignado, annuncia a todos os seus amigos e as pessoas que do seu prestimo precisarem, o acharão sempre prompto na sua residencia da rua da Camboa do Carmo n. 38, primeiro andar, ou no escriptorio do Illm. Sr. Dr. Joaquim José da Fonseca, para tratar de qualquer questão nos auditorios dessa cidade.—Camillo Augusto Ferreira da Silva.

Attenção.

Na rua Direita n. 2, acha-se um sortimento de fazendas de differentes qualidades, sedas pretas, los de filo de seda, e outras muitas fazendas, tudo por preço commodo, pois he loja nova, e o dono deseja acreditar-se.

— Precisa-se de um homem casado sem filho que queira ir ser feitor de um sitio perto, e tambem de ter sentido em alguns escravos : no Passeio, loja n. 7.

Attenção.

Aluga-se um armazem na travessa do Monteiro, no Recife, proximo a ponte nova, e vende-se a armação ou caixão que nelle existe, balança e pesos proprios para couros salgados, ou outro estabelecimento que os generos precisem ; está bem acondicionado : a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— A mesa regedora da irmandade de N. S. do Amparo da cidade de Olinda, tendo obtido do Exm. diocesano a licença para levar em procissão a veneravel imagem de sua padroeira para a igreja matriz de S. Pedro Apostolo, e querendo fazer este acto sem pompa e ostentação, mas com a devida decencia, tem a honra de convidar os seus irmãos, aos Srs. sacerdotes e religiosos, que se dignarem concorrer para o presente acto feito unicamente com o fim de implorar a divina protecção da Mãi de Deos, para que nos preserve do flagello que nos está imminente, igualmente espera que todos os fieis, cheios de uma verdadeira contricção de seus peccados, concorram a acompanhar tão religioso acto que terá lugar quinta-feira, 14 do corrente, pelas 5 horas da tarde. A procissão terá de percorrer as ruas seguintes : Amparo, Coxo, bica de S. Pedro, Varadouro, S. Bento, Ribeira, ladeira da Misericordia, rua Nova, S. Francisco, pateo do Carmo, rua do Carmo, Bomfim, Mathias Ferreira. Assim como pede a mesma mesa aos Srs. encarregados das igrejas desta cidade as terem abertas para serem visitadas pela virgem Mãi do Omnipotente. Ao recolher da procissão haverá sermão.

— Aluga-se um sitio e casa de vivenda a beira do rio, em Sant'Anna, defronte do engenho Cordeiro : os pretendentes dirijam-se a rua do Vigario, casa n. 7, para tratar.

— Para o serviço interno de uma casa estrangeira de duas pessoas, necessita-se de uma cozinheira e engommadeira, forra ou escrava ; na rua Nova n.17.

— Contrata-se um forneiro : na rua Direita n. 69, ou no Monteiro a fallar com o Brito.

— Arrenda-se um sitio na estrada do Arraial, com varios arvoredos de fructos, como sejam : laranjeiras, mangueiras, jaqueiras, sapotis e muitos cajueiros, lugar para 4 vaccas de leite, independente do pomar, casa de tijolo com 2 salas, 2 alcovas, 2 quartos e mais commodos : a pessoa que quizer, dirija-se a rua da Gloria, casa n. 94.

— O abaixo assignado, inventariante dos bens de seus fallecidos pais José André de Oliveira e sua mulher, previne ao Sr. José Marques de Almeida, residente no engenho Pagão, que por falta de pagamento, acaba de levar á ser apontada, e protestada na forma da lei, pela quantia de rs. 5:796$590, a lettra aceita ao pai do annunciante por S. S. em 12 de fevereiro de 1855, e vencida hoje. O annunciante sómente serve-se do jornal para prevenir a S. S. do que leva exposto, em consequencia de S. S. lhe não ter querido ainda responder a carta que o annunciante lhe dirigio nos primeiros dias do mez passado por intermedio de seu correspondente aqui no Recife, embora depois disto S. S. ja tenha mandado differentes vezes, e mesmo vindo a esta praça, como tambem por não achar o annunciante portador que na presente quadra de peste queira ir a seu engenho communicar-lhe o expendido. Dada pois esta satisfação, servir-lhe-ha de governo. Recife 12 de fevereiro de 1856.—Honorato Joseph de Oliveira Figueiredo.

— Aluga-se a casa terrea n. 59 da rua das Cinco Pontas : a tratar na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Terceira edição.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

[illegible]

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente deste nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que têm dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, umadita de 30 tubos com livro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são já do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira tomou a resolução de vender os seus bilhetes e cautelas as pessoas que compram para negocio, sendo a quantia de 100$ para cima, dinheiro a vista, pelos preços abaixo notados, na rua do Trapiche n. 36, segundo andar, em quanto existir o plano actual de 4.000 bilhetes na importancia de 24:000$, ficando estes preços firmes. Elles são pagos sem o desconto de oito por cento da lei nos tres primeiros premios grandes.

Bilhetes	6$600	Recebe por inteiro	6:000$000
Meios	2$300	» »	3:000$000
Terços	2$240	» »	2:000$100
Quartos	1$680	» »	1:500$000
Quintos	1$360	» »	1:200$000
Oitavos	840	« »	750$000
Decimos	680	» »	600$000
Vigesimos	360	» »	300$000

O cautelista
Salustiano de Aquino Ferreira.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS.

e posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque continúa com sua aula de latim, do dia 2 de janeiro em diante, pela mesma maneira e sob as condições ja' annunciadas.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação sera sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contem semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constara de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e esta á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Instrucção publica elementar.

Acha-se em exercicio a segunda escola da freguezia da Boa-Vista, na rua Velha n. 42.

— Trocam-se 30 toneletes americanos por aguardente: na rua da Guia n. 61, segundo andar.

— Contratam-se serventes livres para trabalharem na illuminação publica, pagando-se 20$ mensaes: a quem convier, dirija-se ao armazem da referida illuminação, ou a rua Imperial n. 64, a fallar com Praxedes da Silva Gusmão.

— Na casa da residencia do Dr. Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, precisa-se de uma ama de leite, forra, que não traga comsigo o filho, que tiver, de peito.

Loteria do Gymnasio Pernambucano.

Aos 6:000$, 2:000$ e 1:000$000.

Corre no dia 15 de fevereiro

Os bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, não estão sujeitos ao disconto dos 8 por cento da lei, os quaes se acham a venda nas lojas da praça da Independencia ns. 5, 13, 15 e 40, rua Direita n. 15, rua da Praia n. 50, rua do Crespo n. 5 e do Livramento n. 50.

Os premios são pagos logo que saia a lista geral.

Bilhete inteiro	7$000	6:000$000
Meio bilhete	3$500	3:000$000
Terços	2$400	2:000$000
Quartos	1$800	1:500$000
Quintos	1$440	1:200$000
Oitavos	900	750$000
Decimos	760	600$000
Vigesimos	400	300$000

O referido cautelista declara que só paga nos seus bilhetes inteiros vendidos, os 8 por cento como tem annunciado.

PUBLICACAÕ SCIENTIFICA.

Acham-se no prelo as INSTITUIÇOES DE DIREITO PUBLICO ECCLESIASTICO pelo Dr. Joaquim Villela de Castro Tavares, lente da Faculdade de Direito desta cidade; e por estes dias sera distribuido pelos Srs. subscriptores o *primeiro volume* d'esta interessante obra, para impressão da qual os editores se não tem poupado á sacrificio algum, tendo somente em mira apresenta-la ao publico nitida e asseadamente impressa, em bons typos e optimo papel.

Esse volume, pois, contendo de 320 a 340 paginas, em elegante formato, achar-se-ha a venda do dia 10 de fevereiro em diante, na livraria dos editores, Ricardo de Freitas &C. esquina do Collegio n. 20, ao preço de 6$000 reis, para os não assignantes e ahi, bem como em mão das pessoas que se encarregaram de agenciar assignaturas, será distribuido aos Srs. subscriptores, mediante a entrega da primeira prestação de sua assignatura (5$000 reis;) ficando a segunda e ultima prestação de igual quantia, para ser paga na occasião da entrega do *segundo volume*, que ja se acha no prelo; recebendo ainda este anno o *terceiro* e ultimo *volume* sem maior retribuição alguma.

Aquelles senhores que quizerem ainda subscrever poderão faze-lo nesta provincia na livraria dos editores e em casa das pessoas encarregadas da subscripção, e em outras provincias em casa dos respectivos agentes, até a publicação do segundo volume; por quanto d'essa data em diante a obra somente se venderá por 15$000 reis o exemplar.

Em face das enormes despezas que são obrigados a fazer com a presente impressão, não podem os editores deixar de exigir dos Srs. subscriptores (sem excepção) a immediata entrega de sua respectiva prestação logo que lhes seja apresentado o primeiro volume; porque do contrario, ver-se-ham sua necessidade de suspender por ora a impressão dos
Ricardo de Freitas & C.

— Precisa-se alugar uma preta captiva que engomme e cozinhe, para casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 22.

— Na rua Nova n. 12, loja, dir-se-ha quem precisa de uma ama de leite.

— Precisa-se alugar para o serviço de uma familia ingleza, uma preta que saiba lavar, engommar e coser: na rua do Trapiche Novo n. 10.

— Tendo uma senhora casada de se retirar desta para a cidade da Parahiba, precisa de uma ama secca inteiramente capaz, a quem se dará bom pagamento, que se queira prestar a acompanha-la até aquella cidade, afim de cuidar de uma criança de 1 anno de idade, e dado o caso de não querer alli ficar, sera para aqui reconduzida: quem a isso se sujeitar, pode dirigir-se ao pateo da matriz de Santo Antonio, casa de 1 andar n. 2.

— No pateo da matriz de Santo Antonio, casa de 1 andar n. 2, precisa-se de um homem ou mesmo de uma mulher, que se queira prestar na actual quadra ao serviço de enfermeiro, e se tiver pratica disso, tanto melhor; fazem-se boas vantagens, e quem quizer pode dirigir-se a mencionada casa.

— O Dr. Ribeiro, medico pela Universidade de Cambridge, continúa a residir na rua da Cruz n. 15.

GRATIFICAÇA'O.

Da'-se 20$000 de gratificação a quem inculcar uma ama de leite forra ou escrava, que tenha boas qualidades e bom leite: quem pretender dirija-se a rua do Collegio n. 15, armazem, ou na rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

Os apontamentos juridicos sobre as procurações extrajudiciaes do bacharel José Maria da Trindade acham-se a venda na livraria classica do pateo do Collegio n. 2, por 2$ cada exemplar brochado, e 3$ encadernado.

— Arrenda-se o engenho Santa Cruz, na freguezia da Escada, levantado ha 6 annos, em terras do engenho Vicente Campello, de muito boa producção, distante do embarque tres e meia legoas; quem o pretender, dirija-se ao proprietario Manoel Gonçalves Pereira Lima, no engenho Vicente Campello.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira

avisa ao respeitavel publico, que tendo sido alterado o plano das presentes loterias da provincia para 4,000 bilhetes na importancia de 24:000$, tem resolvido fazer firmes os preços dos bilhetes e cautelas como abaixo se demonstra, os quaes são pagos sem o desconto de oito por cento da lei nas tres primeiras sortes grandes em quanto existir o plano actual, pelo qual são extrahidas as loterias desta provincia. Elles estão expostos á venda nas lojas do costume. Só he responsavel a pagar os oito por cento da lei sobre os tres primeiros premios grandes em seus bilhetes inteiros vendidos em originaes.

Bilhetes	7$000	Recebe por inteiro	6:000$000
Meios	3$500	» »	3:000$000
Terços	2$400	» »	2:000$000
Quartos	1$800	» »	1:500$000
Quintos	1$440	» »	1:200$000
Oitavos	900	» »	750$000
Decimos	760	» »	600$000
Vigesimos	400	» »	300$000

O cautelista
Salustiano de Aquino Ferreira.

— Aureliano de Pinho Borges, professor publico de primeiras lettras, jubilado, offerece-se a dar lições em casas particulares, com zelo, civilidade e aproveitamento: as pessoas que precisarem dirijam-se a rua Velha n. 42, que acharão com quem tratar.
Joaquim Manoel Ferreira de Souza.

—Candida Maria da Paixão Rocha, professora particular de instrucção primaria, residente na rua do Vigario do bairro do Recife, faz sciente aos pais de suas alumnas, que acha-se aberta sua aula, na qual continúa a ensinar as materias do costume, e admitte pensionistas, meio pensionistas e externas, por preços razoaveis.

—O escripturario da Companhia de Beberibe, Marcolino José Pupe, ainda continua a agenciar a compra e venda de apolices da mesma companhia, mediante uma pequena gratificação: as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo podem dirigir-se a rua Nova n. 7, no escriptorio da mesma, das 8 horas a's 3 da tarde.

— Precisa-se de uma moleque de 14 a 16 annos para fazer todo o serviço: na rua Nova n. 22.

— Joaquim Ferreira da Silva Junior, retira-se para Lisboa.

AULA DE INGLEZ.

O abaixo assignado continúa a sua classe para o ensino da lingua ingleza no dia 15 do corrente.—José da Maia.

—Antonio Antunes Lobo faz sciente ao respeitavel publico, e particularmente aos seus freguezes que tem transferido sua loja de chapéos da rua da Madre de Deos n. 5, para a rua da Cadeia n. 60, junto ao arco da Conceição, onde o encontrarão sempre provido dos melhores sortimentos de chapéos.

DAGUERREOTYPO, ELECTROTYPO E STEREOSCOPO.

Na antiga e bem conhecida galeria e officina de retratos do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, continua-se a tirar retratos por qualquer desses systemas com toda a perfeição. Ahi se encontra o mais rico e abundante sortimento de objectos para a collocação dos retratos, que tem vindo a esta capital. Não se entrega retrato algum sem estar parecido e de um trabalho perfeito. Das 9 horas da manhãa as 3 da tarde está sempre a galeria e officina a disposição do publico, podendo tirar-se retratos em dias de chuva.

— Troca-se o arrendamento do primeiro andar da casa onde o fallecido Dr. Paiva teve escriptorio de advogacia, na rua estreita do Rosario n. 32 A, por outro que tenha mais commodos, ou por um dous andares em qualquer dos largos ou das ruas principaes da freguezia de Santo Antonio: trata-se na mesma casa.

— Precisa-se de duas amas, uma secca e outra que tenha bom leite, mas que sejam de boas conductas: na rua das Cruzes n. 20.

—Na noite de 9 do corrente, não voltou para casa do abaixo assignado, José Francisco Maia, que estava empregado no seu armazem de assucar, na qualidade de caixeiro, o annunciante não responde por qualquer cousa que o mesmo possa obter em seu nome.—*José Baptista da Fonseca Junior.*

—Precisa-se alugar uma casa terrea que tenha bastantes commodos para uma familia, sendo em boa rua: quem a tiver dirija-se a rua Direita n. 121, que paga-se bem.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que saiba fazer o serviço diario de uma casa de pouca familia: quem pretender, dirija-se a rua do Collegio n. 15, armazem, ou a rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda um resto de bilhetes da loteria 59 do Monte Pio Geral, que devia correr de 31 do mez ultimo ao 1 do corrente; esperamos as listas a 17 ou 18 pelo vapor nacional: os premios serão pagos a recepção das mesmas.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva; na rua Direita, sobrado de um andar n. 33, ao pé da botica.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de duas pessoas de familia, que saiba cozinhar, etc.: na rua do Vigario n. 23, primeiro andar.

ARRENDAMENTO.

A loja e armazem da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desoccupada, arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande, para o qual tem commodos sufficientes: os pretendentes entender-se-hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57 na mesma rua.

— Precisa-se de uma criada portugueza para o serviço de uma casa de pouca familia: em Santo Amaro, em casa do Sr. coronel Lamenha.

— Na Nova loja de barbeiro, em frente a matriz da Boa-Vista, tiram-se dentes e chumbam-se a ouro e prata, applicam-se ventosas, alugam-se bichas de Hamburgo, e mandam-se em qualquer parte: quem pretender, pode procurar a qualquer hora, que sera servido com toda a promptidão e delicadeza. Na mesma se amola toda e qualquer ferramenta de corte; assim como vende-se uma armação que foi de botica, propria para qualquer estabelecimento.

— Aluga-se a casa terrea da rua Bella n. 39: a tratar na rua do Queimado n. 7.

— J. Octaviano T. de Saldanha vai a Portugal, e vende alguns escravos; para ver, no armazem do Sr. Carvalho, no Corpo Santo.

Grande panorama diorama.

RUA DO CRESPO N. 12, 1º ANDAR. VISTAS NOVAS.

O proprietario deste panorama avisa ao publico, que amanhãa domingo 10 do corrente tem de apresentar as novas vistas abaixo declaradas, as quaes só serão mudadas no domingo seguinte. A entrada de cada pessoa he 500 rs, e as crianças até a idade de 8 annos teem entrada gratis, sendo pertencentes as familias que tenham de honrar este estabelecimento. O proprietario muito agradece ao publico a grande concurrencia que ultimamente tem ido, e espera que todos continuem a ficar satisfeitos como até o presente tem ficado. Nos domingos o estabelecimento estará aberto das 6 horas da tarde até as 10 da noite, e nos dias de semana das 6 1/2 horas da tarde as 9 da noite.

Vista do granda porto e cidade do Havre, na França.
Cidade de Berne capital deste cantão, na Suissa.
As duas grandes esquadras franceza e ingleza, em uma bahia da Russia.
Vista geral da grande batalha de Inkerman, na Russia.
Grande cidade de Santander, na França.
O grande palacio de crystal e exposição, na Inglaterra.
O val de Claris, na Suissa.
A grande igreja da Magdalena, em Paris.
Stokolmo, grande cidade e capital da Suecia.
Palacio da Industria e exposição em Paris, vista de dia.

— Precisa se de um trabalhador para padaria embora não entenda, paga-se bem: na rua Direita n. 69, padaria do Miranda.

Hospital provisorio no arsenal de marinha.

O cirurgião Joaquim José Alves de Albuquerque, encarregado deste hospital para tratamento dos doentes atacados da epidemia reinante, pede a todas as autoridades do Recife, e mesmo as pessoas particulares, que sem perda de tempo, e logo que souberem de qualquer ataque verdadeiro ou duvidoso em pessoas desvalidas, a queiram mandar conduzir ao referido hospital, afim de serem soccorridas immediatamente; porque, qualquer demora no tratamento de semelhante molestia pode ser a causa do mão resultado.

— Continúa a estar aberta em todos os dias lectivos a matricula de aula de latim do bairro do Recife, de manhãa na mesma aula, e a tarde na casa do respectivo professor, na rua Velha n. 70.

— Precisa-se de uma mulher parda ou preta livre, que queira servir em uma casa honesta e de concideração, fazendo o serviço de sómente coser e engommar, porque para cozinha está servindo uma por ser captiva; a pessoa que lhe fizer conta pode apresentar-se até as 8 horas da manhãa, e de tarde ou a noite em casa do sobrado de grades encarnadas, na rua da Palma que volta para o becco do Pocinho.

— Roga-se ao Sr. irmão de Santa Rita, que por engano levou da mesma igreja, no dia 8 do corrente, um chapeo de mola növo, deixando em substituição um usado, queira levar a mesma igreja o que levou, e receber o que deixou, do contrario se nomeará por extenso seu nome.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— O caixeiro que ainda esta arrumado, porem que deseja deixar dita arrumação depois que tiver tratado outra, querendo, pode dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 16, primeiro andar, para se ajustar, dando fiador pela conducta. Na mesma casa acima precisa-se de um administrador para tomar conta de um sitio perto da praça; paga-se bem, sendo pessoa que saiba, e cumpra seus deveres.

— Perdeu-se na noite de sabbado, 9 do corrente, theatro de Santa-Isabel, uma pulceira de cornebranca, encastoada em ouro; quem achou leve ao ateo do Carmo n. 9, primeiro andar, que sera generosamente gratificado.

— Precisa-se de um moleque, dando-se 14$ mensaes: na rua da Aurora n. 58, primeiro andar.

Compras.

—Compra-se uma casa terrea em qualquer dos bairros desta cidade, comtanto que não esteja deteriorada e seja em boa rua: na loja n. 44 da rua da Cadeia do Recife.

— Compra se um escravo moço de nação, sem achaques para padaria: na rua do Cotovelo n. 31.

Vendas.

Folhinhas

PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, mascaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma; ditas de porta a 160; ditas ecclesiasticas ou de padre, com a reza de S. Tito a 400 reis: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Vendem-se latas com graxa a 100: na rua da Cadeia do Recife n. 13.

— Vendem-se saccas com milho por preço commodo: no escriptorio da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 3.

— Vendem-se duas negrinhas de idade de 14 a 18 annos com principios de varias abilidades: na rua Direita n. 3.

COQUEIROS.

Vendem-se coqueiros pequenos proprios para se plantar: na rua estreita do Rosario n. 19, segundo andar.

VENDE-SE

na primeira taberna da rua das Cruzes de Santo Antonio superior arroz do Maranhão a 125 rs. a $, dito da terra a 115 rs., café a 200 rs., cognac engarrafado a 1$400, genebra em frascos a 800 rs., dita de Hollanda em botija a 500 rs., dita de Hamburgo a 440, vinagre PRB a 360 rs. a garrafa, dito mais baixo a 320, dito da terra a 90 rs., declarando-se que não se venderá a cada uma pessoa senão certa quantidade dos generos acima declarados.

— Vendem-se larangeiras de umbigo, selecta e muscatel, enxertos de limão doce e de lima de umbigo, pés de frutapão, de lima selecta, de abacates, de sapotis, de panheiras, de angico, de goiabeiras, de ubaias e jabuticaba: no principio da estrada dos Afflictos, lado esquerdo, casa na beira da estrada, com a frente pintada de cinzento de Manoel Marques.

— Vende-se queijos londrino muito fresco e de prato: na rua da Cruz n. 46.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDICA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiore.

— Vende-se um terreno com 30 palmos de frente e 100 de fundo, em optima situação para se edificar por ser na travessa da rua Real, nova rua aberta da Soledade para o Manguinho: trata-se no segundo andar da rua estreita do Rosario n. 43.

— Vende-se o verdadeiro e mais fresco rapé Paulo Cordeiro, recentemente chegado do Rio de Janeiro, e por preço commodo: na rua do Queimado loja de ferragens n. 13, de João José de C. Moraes.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000

IMPORTANTE PARA O PUBLICO

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, esthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchitdôr na garganta, e todas as molestias dos orgão pulmonares.

—Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:
Vinho de Madeira em 1/4 e 1/8 barris.
Vinagre branco.
Tinta em oleo.
Lonas.
Brins da Russia.
Papel de embrulho.
Saccos de estopa.
Cemento.
Por commodos preços.

Attenção.

Na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, vendem-se as seguintes estampas, por um terço do seu valor: Isabel II rainha de Hespanha, em ponto grande e tinta muito fina, Espartero duque de Victoria, Misterios de Paris, Gil Braz, Gonçalo de Cordova, Napoleão I e III, e imperatriz de França.

Farinha de mandioca de S. Matheus.

Vende-se farinha muito boa e nova, chegada pelo patacho AUDAZ e escuna ZELOZA: trata-se qualquer porção no escriptorio de Isaac, Curio & C., na rua da Cruz n. 40.

— Vende-se uma carroça de ferro nova: na cocheira do Sr. tenente-coronel Sebastião, rua da Florentina.

Milho e farinha.

Vendem-se saccas com milho e farinha, de alqueire, muito superior e nova: na rua de Santa Rita, taberna n. 5.

— Vende-se farinha de mandioca em saccas, por preço commodo; na taberna da rua das Cruzes n. 22.

— Vendem-se bolachinhas em latas, muito superiores, chegadas ultimamente do Rio, cebolas e azeitonas, peneiras de arame, tudo por barato preço; na rua da Madre de Deos, armazem n. 12.

Farello.

No armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre de Deos n. 26.

— Vendem-se camas de ferro de superior qualidade, cognac superior em caixinhas de duzia de garrafas, a verdadeira graxa ingleza n. 97 do afamado fabricante Day & Martin, em barricas de 15 duzias de potes; tudo em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 40.

— Vende se farinha a 3$ a sacca; na rua da Guia n. 64, segundo andar.

— Vende-se milho em saccas de dous alqueires, medida nova a 3$: na rua da Guia n. 64, segundo andar, ou no trapiche do Pelourinho.

Chapéos francezes e de mola.

Na rua Nova n. 44, fabrica e loja de chapéos, recebeu-se pelo navio *Pernambuco*, recentemente chegado do Havre, uma nova factura dos objectos acima mencionados, sendo as formas as mais modernas que tem apparecido neste mercado: assim como outros muitos objectos proprios do estabelecimento.

—Vende-se na rua da Cruz n. 26, primeiro andar, o verdadeiro e axcellente cha' preto em libras e por muito barato preço que faz admirar.

—Vendem-se espingardas de dous canos francezas, muito proprias para caça e por baratissimo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se frascos com rolhas de vidro muito proprios para conservar toda a qualidade de rapé, e por muito commodo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Sapatos de burracha.

No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14, ha chegado um grande sortimento de sapatos de burracha muito proprios para a estação presente, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas; assim como um novo e completo sortimento de calçados francezes e de Nantes de todas as qualidades, e os bem conhecidos sapatos do Aracaty, tanto para homem como para menino, esteiras, cera e velas de carnauba, as melhores que de la tem vindo; assim como uma porção de verde francez, tudo por preço muito commodo, a troco de sedulas velhas.

— Vendem-se na rua do Queimado n. 44, as seguintes sementes, chegadas ultimamente de Lisboa: couve flor, couve algarve, couve lombarda, couve tronxuda, rabanete, nabo de Hollanda, rabanos, repolho, brocos, salsa, alface.

— Vende-se um cabriolet todo pintado e forrado de novo, com arreios, he bastante leve, seguro e bonito: para ver, na rua do Hospicio, esquina do Camarão, loja do Sr. Candido (pintor de carros), e a tratar, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

— Vende-se a armação que foi de fazendas, na rua Direita n. 59: a tratar na taberna da rua Augusta n. 22.

Para sacerdotes.

Vendem-se meias de laia pretas, e barretes de seda pretos para sacerdotes: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Artilharia contra o cholera.

Luvas de lãa alcoxoadas para fricções, tendo a propriedade de aquecer excessivamente a pelle e não ferir: no Bazar Pernambucano, na rua Nova n. 33, unico deposito.

FEIJAO'.

Vende-se feijão mulatinho por preço commodo: na travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Agostinho Ferreira S. Guimarães.

Remedio para calos.

Na rua do Collegio n. 1, a 1$000 a caixinha.

Veronicas ou medalhas.

Trocam-se veronicas ou medalhas dos seguintes nomes de santos e santas: na rua do Collegio n. 1. S. José, Santa Veronica, S. Francisco, N. S. do Bom Parto, N. S. tirando as almas do purgatorio, o Anjo da Guarda, N. S. Milagrosa, N. S. do Carmo, N. S. dos Remedios, N. S. das Dores, Coração de Jesus e de Maria, S. Miguel, N. S. Milagrosa, Jesus Crucificado, e Santa Maria.

Attenção e muita attenção.

Grande sortimento de estampas de santos e santas, em ponto pequeno e grande, as quaes se trocam por metade do seu valor, em razão de se querer acabar: na rua do Collegio n. 1, loja.

— Vende-se feijão em saccas grandes, chegado do Aracaty: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

Braços de balança Romão & Companhia.

Vendem-se estes acreditados braços de 20 e 25 polegadas, proprios para balcão de tabernas, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua do Rangel n. 1, loja de cera.

Cobertas de lãa.

Cobertas de damasco de lãa com 9 palmos de comprimento e 8 de largura a 4$500, e mais compridas de preço proporcional: na rua do Queimado, loja n. 21.

— Vendem-se saccas grandes com milho, arroz de casca em saccas e a granel, algodão em caroço, latas com oleo de ricino de 37 libras cada uma, 12 toros de angico proprio para marcineiros, tudo por preço commodo: na rua do Vigario n. 5, ou no caes do Ramos a bordo da barcaça «Providencia».

— Vendem-se saccas com feijão branco, mulatinho e fradinho: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 15.

RAPE' DE LISBOA

em frascos, chegado pelo ultimo navio vindo de Lisboa, e de muito superior qualidade: na rua do Crespo n. 7.

Vinho do Porto superior Chamico.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 4, armazem de Barroca & Castro.

Liquidação.

O arrematante da loja da rua do Crespo n. 1, junto a casa nova da quina, confronte ao arco de Santo Antonio, querendo acabar com as fazendas que existem, vende barato para liquidar, sem perda de tempo. Princeza preta de boa qualidade a 300 rs. o covado, alpacas finas de superior qualidade a 800 rs. e 1$ o covado, meias pretas de algodão para senhora a 200 rs., suspensorios a 100 rs. o par, cortes de cassas finas francezas a 1$400, e 2$600 muito finas, lenços de cambraia finos a 200 rs., ditos de seda da India muito finos para homem e senhora a 1$400, romeiras de cambraia fina de laços de seda para senhora a 2$, manteletes de seda finos a 4$, mantas de seda para senhora de superior qualidade a 5$, cortes de colletes de lãazinha para homem a 500 rs., lenços de seda branca muito finos a 1$, cortes de fustão para colletes a 640 e 800 rs. de superior qualidade, cortes de vestidos de cambraia e seda muito finos a 5$ e 6$, cortes de cambraia com babados finos a 3$, ditos de cambraia de côr a 2$500, bretanha de linho de 6 varas a peça, fina, a 2$200, chales de tarlatana a 800 rs. e 1$200, ditos de cassa e seda muito finos a 2$500 e 3$, lãa para vestido de senhora a 320 o covado, cambraias de cores finas a 320 e 400 rs. a vara, peças de filó para mosqueteiro de 20 varas a 3$ a peça, córtes de meia casemira de superior qualidade a 1$600 e 2$ o córte, meias para senhora finas a 240 e 320 rs. o par, madapolão e algodãozinho, e outras muitas fazendas que por serem muitas não se podem mencionar, e que se vendem por todo o preço, na mencionada loja.

AO BARATO!

Na rua do Crespo, loja n. 1, vendem-se por todo o preço fazendas de primeira qualidade, para acabar não se olha a preço.

UNICO DEPOSITO.

Vende-se a verdadeira e incomparavel agua dentifrice do Dr. Pierre, muito efficaz na conservação dos dentes e bom halito da bocca: na botica dos Srs. J. Soum & C., unico deposito que existe nesta cidade e provincia de Pernambuco.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade, por menos preço do que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Tinta preparada em oleo.

Na rua do Trapiche Novo n. 18, em casa de E. H. Wyatt, vende-se excellente tinta branca, preparada em oleo, em latas de 28 libras.

Eixos e arreios para carros.

Vendem-se superiores eixos e arreios para carros: na rua do Trapiche Novo n. 18, casa de E. H. Wyatt.

Candelabros e lustros.

Acha-se á venda em casa de E. H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18, um completo sortimento de candelabros e lustros bronzeados de 3 a 8 luzes.

Vinho Xerez e Porto.

Vende-se vinho Xerez e Porto em barris de quarto: em casa de E. H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 52.

relogios de ouro inglezes de patente, de sabonete e de vidro,

chegados pelo ultimo paquete, vendem-se por preço razoavel; em casa de Augusta C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Taboado de pinho da Suecia, alcatrão e pixe.

Mc. Calmont & Companhia, tendo recebido um carregamento destes generos pelo brigue sueco *D. Thereza*, de Gothembourg, venderão os mesmos a retalho por preços baratos: o taboado acha-se recolhido no armazem dos Srs. Carvalho & Irmão, rua do Brum.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 320 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Cortes de cassa para quem quer dar festas por pouco dinheiro,

Vendem-se cortes de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos de padrões francezes a 2$400, cassas roxas para aliviar luto, ditas pretas de padrões miudos a 2$ o corte, alpaca de seda de quadros de todas as cores a 720 o covado, lenços de bico tanto pintados como bordados a 320 cada um, gravatas de seda para homem a 1$ e 1$600; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

Cousas finas e de bons gostos

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que pode haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se pode encontrar. Além de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes ja sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

— Vende-se um cabriolet em bom uso; a tratar na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Camisas de meia de pura lãa.

Vendem-se superiores camisas de meia de lãa, pelo barato preço de 3$: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barrais de 1/4, em casa de E. H. Wyatt: rua do Trapiche n. 18.

AGENCIA

Da Fundiçao Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

LABYRINTHOS.

Na rua da Cruz n. 34, primeiro andar, continua a haver sortimento de boas obras de labyrintho a venda.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas para cortinados, peça	4$000
Papel pautado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora par	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	100
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cós	300
Lapis finos, groza	2$400
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merino bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidara dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafas como em garrafões: na rua da Cruz n. 10.

Cal de Lisboa barata.

Para fechar contas vendem-se barris com cal de Lisboa, pelo diminuto preço de 3$200, assim como ha uma porção da dita cal solta, optima para caiar pelo seu brilhantismo e duração, e enche-se uma barrica que tenha sido de bacalhão por 3$: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

Sapatos de burracha, no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14.

ha chegado um grande sortimento de sapatos de burracha muito proprios para a estação presente, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, assim como calçados francezes e de Nantes, e do Aracaty de todas qualidades, por preço muito commodo, a troco de sedulas velhas.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno a mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mae na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morte, preservando em seu uso, conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio par qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febre toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidade da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal-de-pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
» de barriga.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
» nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
» venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tremores.
Erysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
» intermittentes.	Venereo (mal.)

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma della contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

TINTAS DE OLEO.

Vende-se tintas de oleo sortidas da melhor qualidade que tem vindo a esta praça e por preço commodo: na casa de Adamson Howie & C., rua do trapiche n. 42.

— Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:
Lonas da Russia.
Brinzão.
Tintas em oleo.
Ultramar.
Cognac em caixas de uma duzia.
Saccos de estopa.
Espadas para musicos e cornetas.
Por commodos preços.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Avisa-se aos senhores de engenho que para facilitar o uso do arcano do Dr. Stolle para purificação de assucar, vende-se o mesmo ao preço de 5$000 cada lata de 10 libras: vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Navalhas a contento.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois pa compra restituindo-se o importe.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se cemento romano recentemente chegado, a 6$000 a barrica: no trapiche do Barboza, praça do Corpo Santo n. 14.

Fazenda de lãa para vestidos de senhoras a 800 rs. o covado.

Na loja n. 17 da rua do Queimado ha novas melpomenes ou orleans de lãa de quadros adamascados, propria da presente estação, para vestido de senhoras, as quaes devem usar de vestidos de lãa como remedio contra a molestia que infelizmente esta atacando os arrabaldes da capital. Dão-se as amostras.

COM 50 POR CENTO MAIS BARATO

do que em outra qualquer parte.

Bico de blond de seda preta para quaresma e bonitas fitas, como se recebe esta fazenda directamente da fabrica, por isso pode offerecer esta vantagem a seus freguezes, casa do relojoeiro.

—Em casa de Timm Momsen & Vinnassa, praça do Corpo Santo n. 15, ha para vender:
Um sortimento completo de livros em branco vindos de Hamburgo.

Escravos fugidos.

—Fugio da casa de uma familia estrangeira onde estava servindo, uma preta por nome Maria Joaquina, de 28 annos mais ou menos, bastante esperta e civilisada, levando comsigo um filho mulato de nome Luiz de tres annos. A dita preta tem em seu poder carta condicional de alforria, obrigando-se a servir até 30 de julho de 1858, cuja carta ficará annulada no cartorio em que foi registrada, senão apparecer dita preta nestes quinze dias: quem a pegar e levar a rua da Cadeia n. 20 será recompensado.

— No dia 18 do corrente fugio do engenho Fragoso, termo de Olinda, um mulato de cerca de 20 annos de idade, acaboclado, cabello corrido, sem barba, e he sapateiro: quem o apprehender leve-o ao dito engenho, ou a rua da Aurora n. 11, que sera recompensado generosamente.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: falta de dentes na frente e uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos: quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

— Fugiram na manhãa do dia 19 do corrente dous escravos um por nome Theodoro, preto, crioulo, pescader, baixo, corpolento, com muitos cabellos brancos pela barba e peitos, idade 35 annos pouco mais ou menos; outro de nome Jorge, mulato, baixo, secco de corpo, pouca barba, quebrado da verilha; tem do lado esquerdo do rosto uma cicatriz, este escravo foi do Sr. Manoel Thomaz ex-carcereiro; conduziram com sigo uma caixa, na qual levaram toda roupa que tinham, calças e camisas de algodãozinho de listras, camisas de madapolão, uma dita de baeta encarnada ja usada e cobertores; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que os apprehendam e levem a rua da Concordia n. 26, armazem de materiaes que serão generosamente recompensados.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1856

MUTILADO

ILEGÍVEL